

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	11
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	12
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	13
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	16
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	18
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	19
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	20
--	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	22
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	23
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	24
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	25
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	26
---	----

Notas Explicativas	49
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Com Ressalva	108
--	-----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	112
---	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	113
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	114
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.525.558.419
Preferenciais	0
Total	1.525.558.419
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	10.857.217	10.870.844	8.755.170
1.01	Ativo Circulante	2.403.730	2.962.094	1.297.008
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	829.602	1.058.790	34.969
1.01.03	Contas a Receber	954.120	1.128.532	687.756
1.01.03.01	Clientes	954.120	1.128.532	687.756
1.01.04	Estoques	349.840	255.080	229.258
1.01.06	Tributos a Recuperar	168.177	369.717	294.878
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	168.177	369.717	294.878
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	101.991	149.975	50.147
1.01.08.03	Outros	101.991	149.975	50.147
1.01.08.03.01	Derivativos a Receber	12.846	89.871	28.134
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	89.145	60.104	22.013
1.02	Ativo Não Circulante	8.453.487	7.908.750	7.458.162
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.578.694	3.028.417	2.530.670
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	161.399	114.524	48.589
1.02.01.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	161.399	114.524	48.589
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.050.789	1.736.309	1.508.171
1.02.01.06	Tributos Diferidos	528.374	522.260	522.830
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	528.374	522.260	522.830
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	0	26.191
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	0	26.191
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	838.132	655.324	424.889
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	740.815	578.158	360.631
1.02.01.09.20	Outros	97.317	77.166	64.258
1.02.02	Investimentos	108.074	108.061	73.495
1.02.02.01	Participações Societárias	108.074	108.061	73.495
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	108.074	108.061	73.495
1.02.03	Imobilizado	4.760.269	4.764.993	4.847.904
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.760.269	4.764.993	4.847.904

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.04	Intangível	6.450	7.279	6.093
1.02.04.01	Intangíveis	6.450	7.279	6.093
1.02.04.01.02	Software	6.450	7.279	6.093

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	10.857.217	10.870.844	8.755.170
2.01	Passivo Circulante	2.744.889	2.631.827	2.072.086
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	89.715	76.239	76.541
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	89.715	76.239	76.541
2.01.02	Fornecedores	229.311	203.773	184.501
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	229.311	203.773	184.501
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.779	5.049	12.620
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	11.779	5.049	12.620
2.01.03.01.20	Obrigações Federais/Estaduais/Municipais	11.779	5.049	12.620
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.291.414	2.286.481	1.744.957
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.271.615	2.267.129	1.723.577
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	561.332	22.331	21.629
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.710.283	2.244.798	1.701.948
2.01.04.02	Debêntures	19.213	18.784	21.380
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	586	568	0
2.01.05	Outras Obrigações	122.670	60.285	53.467
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	115.404	45.153	31.379
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	115.404	45.153	31.379
2.01.05.02	Outros	7.266	15.132	22.088
2.01.05.02.20	Outras	7.266	15.132	22.088
2.02	Passivo Não Circulante	6.788.582	7.212.087	5.890.616
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.328.757	7.080.152	5.421.951
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.134.701	5.949.888	4.391.430
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.220.054	84.774	121.959
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.914.647	5.865.114	4.269.471
2.02.01.02	Debêntures	1.191.927	1.127.549	1.030.521
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	2.129	2.715	0
2.02.02	Outras Obrigações	1.364.929	0	365.470
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.364.929	0	365.470

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	1.364.929	0	365.470
2.02.04	Provisões	94.896	131.935	103.195
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.484	5.006	2.364
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	307	278	356
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.306	3.776	1.679
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.871	952	329
2.02.04.02	Outras Provisões	87.412	126.929	100.831
2.02.04.02.04	Provisão para Perda em controladas	87.412	126.929	100.831
2.03	Patrimônio Líquido	1.323.746	1.026.930	792.468
2.03.01	Capital Social Realizado	1.788.792	1.788.792	1.788.792
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-461.057	-749.444	-986.154
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-3.989	-12.418	-10.170

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.641.865	2.948.392	2.099.695
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.535.494	-1.512.132	-1.474.026
3.03	Resultado Bruto	1.106.371	1.436.260	625.669
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	106.328	-54.033	-149.926
3.04.01	Despesas com Vendas	-142.353	-178.434	-183.154
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-101.269	-63.231	-83.752
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	318.848	217.594	210.245
3.04.04.01	Outras Receitas (Despesas) Líquidas	317.500	201.121	197.952
3.04.04.02	Valor Justo do Ativo Biológico	1.348	16.473	12.293
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	31.102	-29.962	-93.265
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.212.699	1.382.227	475.743
3.06	Resultado Financeiro	-908.961	-1.144.947	-1.146.328
3.06.01	Receitas Financeiras	1.148.566	2.117.530	95.185
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.057.527	-3.262.477	-1.241.513
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	303.738	237.280	-670.585
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-15.351	-570	251.951
3.08.01	Corrente	-21.465	0	0
3.08.02	Diferido	6.114	-570	251.951
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	288.387	236.710	-418.634
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	288.387	236.710	-418.634
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,19	0,16	-0,27

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	288.387	236.710	-418.634
4.02	Outros Resultados Abrangentes	8.429	-2.248	2.378
4.03	Resultado Abrangente do Período	296.816	234.462	-416.256

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	609.365	2.870.539	974.328
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	298.832	3.618.216	1.244.663
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) do exercício	288.387	236.710	-418.634
6.01.01.02	Depreciação e amortização	250.289	228.709	211.051
6.01.01.03	Exaustão	0	0	65.499
6.01.01.04	Valor residual de bens baixados do ativo imobilizado	34.541	33.951	294.681
6.01.01.05	Valor justo do ativo biológico	-1.348	-16.473	-12.293
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-6.114	570	-251.951
6.01.01.07	Encargos financeiros - juros e variação cambial	-226.914	3.106.129	1.107.005
6.01.01.08	Encargos financeiros - juros e variação cambial - partes relacionadas	-4.138	18.429	128.490
6.01.01.09	Provisão para riscos procesuais	2.478	2.642	-836
6.01.01.10	Derivativos	-12.846	-61.737	28.386
6.01.01.11	Clientes - variação cambial	5.599	39.324	0
6.01.01.12	Resultado de equivalência patrimonial	-31.102	29.962	93.265
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	310.533	-747.677	-270.335
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	168.813	-480.100	-117.731
6.01.02.02	Estoques	8.727	31.380	15.987
6.01.02.03	Impostos a recuperar	38.883	-292.366	-275.879
6.01.02.04	Adiantamentos a fornecedores	-7.379	-41.637	74.286
6.01.02.05	Outros créditos	-2.741	26.191	24.129
6.01.02.06	Outros ativos circulantes e não circulantes	75.300	-9.362	20.484
6.01.02.07	Fornecedores	25.538	19.272	-48.946
6.01.02.08	Outras obrigações	-8.948	13.774	2.372
6.01.02.09	Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	20.206	-7.873	35.626
6.01.02.10	Outros passivos circulantes e não circulantes	-7.866	-6.956	-3.041
6.01.02.11	Ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão	0	0	2.378
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-767.271	-556.415	-636.656
6.02.01	Aumento em ativos biológicos	-416.619	-268.867	-384.586
6.02.02	Adições no ativo imobilizado e intangível	-279.277	-180.935	-204.716

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.02.03	Adições nos investimentos	0	-40.678	1.235
6.02.04	Títulos e valores mobiliários	-46.875	-65.935	-48.589
6.02.05	Créditos com empresas ligadas	-24.500	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-71.282	-1.290.303	-352.543
6.03.01	Empréstimos e financiamentos captados	1.376.644	2.694.977	1.463.488
6.03.02	Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	-1.828.600	-2.149.453	-1.589.457
6.03.03	Amortização de empréstimos e financiamentos - juros	-664.922	-627.945	-416.985
6.03.04	Amortização de empréstimos e financiamentos - variação cambial	-402.670	-823.983	-46.569
6.03.05	Conta corrente captado	0	723.779	2.066.469
6.03.06	Amortização de conta corrente	0	-1.107.678	-1.829.489
6.03.07	Empréstimos e financiamentos partes relacionadas captados	1.512.753	0	0
6.03.08	Amortização de empréstimos partes relacionadas - juros	-62.606	0	0
6.03.09	Amortização de empréstimos partes relacionadas - variação cambial	-1.881	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-229.188	1.023.821	-14.871
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.058.790	34.969	49.840
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	829.602	1.058.790	34.969

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-749.444	-12.418	1.026.930
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-749.444	-12.418	1.026.930
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	288.387	8.429	296.816
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	288.387	0	288.387
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	8.429	8.429
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8.429	8.429
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-461.057	-3.989	1.323.746

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-986.154	-10.170	792.468
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-986.154	-10.170	792.468
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	236.710	-2.248	234.462
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	236.710	0	236.710
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.248	-2.248
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.248	-2.248
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-749.444	-12.418	1.026.930

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300
5.04	Transações de Capital com os Sócios	221.157	0	0	0	-221.157	0
5.04.01	Aumentos de Capital	221.157	0	0	0	-221.157	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-442.210	2.378	-439.832
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-442.210	0	-442.210
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.378	2.378
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.378	2.378
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-986.154	-10.170	792.468

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	2.844.397	3.138.162	2.317.026
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.672.581	2.983.527	2.136.726
7.01.02	Outras Receitas	152.782	60.487	109.682
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	19.034	94.148	70.618
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-963.553	-1.180.600	-995.718
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-963.553	-1.180.600	-995.718
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.880.844	1.957.562	1.321.308
7.04	Retenções	-250.289	-228.709	-211.051
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-250.289	-228.709	-211.051
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.630.555	1.728.853	1.110.257
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	129.017	21.213	-80.724
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	31.102	-29.962	-93.265
7.06.02	Receitas Financeiras	97.915	51.175	12.541
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.759.572	1.750.066	1.029.533
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.759.572	1.750.066	1.029.533
7.08.01	Pessoal	490.277	383.186	528.991
7.08.01.01	Remuneração Direta	275.227	214.460	380.514
7.08.01.02	Benefícios	190.553	148.462	132.598
7.08.01.03	F.G.T.S.	24.497	20.264	15.879
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-108.946	-144.065	-324.121
7.08.02.01	Federais	65.205	48.184	-207.703
7.08.02.02	Estaduais	-174.152	-192.249	-117.557
7.08.02.03	Municipais	1	0	1.139
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.089.854	1.274.235	1.243.297
7.08.03.01	Juros	775.841	1.445.834	1.204.081
7.08.03.02	Aluguéis	88.199	77.655	78.635
7.08.03.03	Outras	225.814	-249.254	-39.419
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	288.387	236.710	-418.634
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	288.387	236.710	-418.634

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	10.795.189	10.769.014	8.641.601
1.01	Ativo Circulante	2.344.947	2.863.469	1.185.218
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.044.637	1.264.151	54.551
1.01.03	Contas a Receber	525.453	540.860	330.685
1.01.03.01	Clientes	525.453	540.860	330.685
1.01.04	Estoques	506.186	530.106	448.947
1.01.06	Tributos a Recuperar	168.913	371.640	296.536
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	168.913	371.640	296.536
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	99.758	156.712	54.499
1.01.08.03	Outros	99.758	156.712	54.499
1.01.08.03.01	Derivativos a receber	12.846	89.871	28.134
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	86.912	66.841	26.365
1.02	Ativo Não Circulante	8.450.242	7.905.545	7.456.383
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.581.740	3.031.276	2.530.832
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	161.399	114.524	48.589
1.02.01.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	161.399	114.524	48.589
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.050.789	1.736.309	1.508.171
1.02.01.06	Tributos Diferidos	528.374	522.260	522.830
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	528.374	522.260	522.830
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	0	26.191
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	0	26.191
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	841.178	658.183	425.051
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	743.648	580.827	360.631
1.02.01.09.20	Outros	97.530	77.356	64.420
1.02.03	Imobilizado	4.831.642	4.834.979	4.886.384
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.831.642	4.834.979	4.886.384
1.02.04	Intangível	36.860	39.290	39.167
1.02.04.01	Intangíveis	36.860	39.290	39.167
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	12.952	14.451	15.950

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.04.01.02	Software	6.907	7.838	6.216
1.02.04.01.03	Agio	17.001	17.001	17.001

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	10.795.189	10.769.014	8.641.601
2.01	Passivo Circulante	2.761.610	2.656.926	2.059.348
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	91.856	78.080	77.107
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	91.856	78.080	77.107
2.01.02	Fornecedores	239.050	212.962	185.475
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	239.050	212.962	185.475
2.01.03	Obrigações Fiscais	12.547	5.063	12.634
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.547	5.063	12.634
2.01.03.01.20	Obrigações Fiscais Federais/Estaduais/Municipais	12.547	5.063	12.634
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.364.186	2.286.481	1.744.957
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.344.387	2.267.129	1.723.577
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	561.332	22.331	21.629
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.783.055	2.244.798	1.701.948
2.01.04.02	Debêntures	19.213	18.784	21.380
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	586	568	0
2.01.05	Outras Obrigações	53.971	74.340	39.175
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	36.205	45.153	31.379
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	36.205	45.153	31.379
2.01.05.02	Outros	17.766	29.187	7.796
2.01.05.02.20	Outros Passivos Circulantes	17.766	29.187	7.796
2.02	Passivo Não Circulante	6.709.833	7.085.158	5.789.785
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.702.349	7.080.152	5.421.951
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.508.293	5.949.888	4.391.430
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.220.054	84.774	121.959
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.288.239	5.865.114	4.269.471
2.02.01.02	Debêntures	1.191.927	1.127.549	1.030.521
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	2.129	2.715	0
2.02.02	Outras Obrigações	0	0	365.470
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	0	365.470

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	0	0	365.470
2.02.04	Provisões	7.484	5.006	2.364
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.484	5.006	2.364
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	307	278	356
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.306	3.776	1.679
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.871	952	329
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.323.746	1.026.930	792.468
2.03.01	Capital Social Realizado	1.788.792	1.788.792	1.788.792
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-461.057	-749.444	-986.154
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-3.989	-12.418	-10.170

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.962.316	3.207.574	2.199.222
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.567.452	-1.532.260	-1.443.076
3.03	Resultado Bruto	1.394.864	1.675.314	756.146
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-169.733	-256.540	-255.902
3.04.01	Despesas com Vendas	-355.295	-383.849	-370.958
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-133.819	-92.020	-96.692
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	319.381	219.329	211.748
3.04.04.01	Outras Receitas (Despesas) Líquidas	318.033	202.856	199.455
3.04.04.02	Valor Justo do Ativo Biológico	1.348	16.473	12.293
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.225.131	1.418.774	500.244
3.06	Resultado Financeiro	-920.470	-1.181.482	-1.169.519
3.06.01	Receitas Financeiras	1.149.745	2.166.559	95.189
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.070.215	-3.348.041	-1.264.708
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	304.661	237.292	-669.275
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-16.274	-582	250.273
3.08.01	Corrente	-22.388	-12	-1.678
3.08.02	Diferido	6.114	-570	251.951
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	288.387	236.710	-419.002
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	288.387	236.710	-419.002
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	288.387	236.710	-418.634
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	-368
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,19	0,16	-0,27

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	288.387	236.710	-419.002
4.02	Outros Resultados Abrangentes	8.429	-2.248	2.378
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	296.816	234.462	-416.624
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	296.816	234.462	-416.256
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	-368

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	561.404	3.049.375	984.737
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	248.453	3.598.111	1.187.758
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) do exercício	288.387	236.710	-419.002
6.01.01.02	Depreciação e amortização	256.864	231.591	212.652
6.01.01.03	Exaustão	0	0	68.640
6.01.01.04	Valor residual de bens baixados do ativo imobilizado	34.541	34.361	331.013
6.01.01.05	Valor justo do ativo biológico	-1.348	-16.473	-12.293
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-6.114	570	-251.951
6.01.01.07	Encargos financeiros - juros e variação cambial	-292.912	3.106.129	1.107.005
6.01.01.08	Encargos financeiros - juros e variação cambial - partes relacionadas	-74.948	18.429	128.490
6.01.01.09	Provisão para riscos processuais	2.478	2.642	-836
6.01.01.10	Derivativos	-12.846	-61.737	28.386
6.01.01.11	Clientes - variação cambial	5.599	45.889	0
6.01.01.12	Efeito dos acionistas não controladores sobre entidades consolidadas	0	0	-4.346
6.01.01.13	Ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão	48.752	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	312.951	-548.736	-203.021
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-83.506	-256.064	45.583
6.01.02.02	Estoques	79.073	-23.957	-32.363
6.01.02.03	Impostos a recuperar	39.425	-295.300	-277.479
6.01.02.04	Adiantamentos a fornecedores	-1.731	-43.795	70.676
6.01.02.05	Outros créditos	0	26.191	14.818
6.01.02.06	Outros ativos circulantes e não circulantes	75.803	-9.617	21.348
6.01.02.07	Fornecedores	189.143	27.487	-67.968
6.01.02.08	Outras obrigações - partes relacionadas	-8.948	13.774	2.372
6.01.02.09	Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	21.464	-6.598	35.428
6.01.02.10	Outros passivos circulantes e não circulantes	-6.201	21.391	-17.814
6.01.02.11	Ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão	8.429	-2.248	2.378
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-773.732	-549.472	-652.321
6.02.01	Aumento em ativos biológicos	-416.619	-268.867	-380.599

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.02.02	Adições no ativo imobilizado e intangível	-285.738	-214.670	-229.654
6.02.03	Adições nos investimentos	0	0	6.521
6.02.04	Títulos e valores mobiliários	-46.875	-65.935	-48.589
6.02.05	Créditos com empresas ligadas	-24.500	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-7.186	-1.290.303	-352.543
6.03.01	Empréstimos e financiamentos captados	2.948.694	2.694.977	1.463.488
6.03.02	Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	-1.828.600	-2.149.453	-1.589.457
6.03.03	Amortização de empréstimos e financiamentos - juros	-724.067	-627.945	-416.985
6.03.04	Amortização de empréstimos e financiamentos - variação cambial	-403.213	-823.983	-46.569
6.03.05	Conta corrente captado	0	723.779	2.066.469
6.03.06	Amortização de conta corrente	0	-1.107.678	-1.829.489
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-219.514	1.209.600	-20.127
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.264.151	54.551	74.678
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.044.637	1.264.151	54.551

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-749.444	-12.418	1.026.930	0	1.026.930
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-749.444	-12.418	1.026.930	0	1.026.930
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	288.387	8.429	296.816	0	296.816
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	288.387	0	288.387	0	288.387
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	8.429	8.429	0	8.429
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8.429	8.429	0	8.429
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-461.057	-3.989	1.323.746	0	1.323.746

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-986.154	-10.170	792.468	0	792.468
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-986.154	-10.170	792.468	0	792.468
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	236.710	-2.248	234.462	0	234.462
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	236.710	0	236.710	0	236.710
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.248	-2.248	0	-2.248
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.248	-2.248	0	-2.248
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-749.444	-12.418	1.026.930	0	1.026.930

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300	4.714	1.237.014
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300	4.714	1.237.014
5.04	Transações de Capital com os Sócios	221.157	0	0	0	-221.157	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	221.157	0	0	0	-221.157	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-442.210	2.378	-439.832	-368	-440.200
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-442.210	0	-442.210	-368	-442.578
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.378	2.378	0	2.378
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.378	2.378	0	2.378
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	-4.346	-4.346
5.06.04	Efeito dos acionistas não controladores s/ Entidades consolidadas	0	0	0	0	0	0	-4.346	-4.346
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-986.154	-10.170	792.468	0	792.468

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	3.168.529	3.435.174	2.451.315
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.996.140	3.243.863	2.236.254
7.01.02	Outras Receitas	153.351	63.586	111.784
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	19.038	127.725	103.277
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.218.313	-1.335.735	-1.165.871
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.218.313	-1.335.735	-1.165.871
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.950.216	2.099.439	1.285.444
7.04	Retenções	-256.862	-231.591	-212.652
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-256.862	-231.591	-212.652
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.693.354	1.867.848	1.072.792
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	98.196	51.246	12.545
7.06.02	Receitas Financeiras	98.196	51.246	12.545
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.791.550	1.919.094	1.085.337
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.791.550	1.919.094	1.085.337
7.08.01	Pessoal	504.686	393.979	532.511
7.08.01.01	Remuneração Direta	285.816	222.678	383.760
7.08.01.02	Benefícios	194.064	150.849	132.869
7.08.01.03	F.G.T.S.	24.806	20.452	15.882
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-104.915	-142.895	-322.442
7.08.02.01	Federais	68.281	49.069	-206.025
7.08.02.02	Estaduais	-173.895	-192.247	-117.557
7.08.02.03	Municipais	699	283	1.140
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.103.392	1.431.300	1.294.270
7.08.03.01	Juros	773.818	1.450.416	1.204.579
7.08.03.02	Aluguéis	89.589	78.670	79.416
7.08.03.03	Outras	239.985	-97.786	10.275
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	288.387	236.710	-419.002
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	288.387	236.710	-419.002



RELATÓRIO ANUAL

2016





Senhores Acionistas,

Apresentamos, em linha com as determinações legais e estatutárias, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Eldorado Brasil Celulose S.A. ("Eldorado" ou "companhia"), referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Este relatório foi elaborado de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (padrão IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). O documento está de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e é acompanhado do Relatório dos Auditores Independentes.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Mensagem da Administração – Ano de 2016

O ano de 2016 consolidou o nível de excelência operacional da Eldorado, reforçando sua posição de “Empresa de Classe Mundial” no mercado de celulose. A Eldorado teve um excelente desempenho operacional ao longo do ano, com a maior produção e o maior volume de vendas desde o início de suas operações em 2012, o que representa um novo patamar para a indústria global de celulose. Os resultados de destaque foram alcançados por meio de uma competitiva estrutura de custos operacionais, das melhorias de produtividade na área florestal e da redução no índice de consumo de madeira na fábrica em Três Lagoas (MS). O mercado de celulose manteve o comportamento de crescimento apresentado ao longo dos últimos anos, com destaque para o incremento da demanda por celulose de fibra curta de eucalipto.

Encerramos o ano com EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, na sigla em inglês) de R\$ 1,585 bilhão e margem EBITDA de 54%, a maior margem do setor em 2016, reflexo do excelente desempenho operacional da Eldorado. O período apresentou ainda diversos marcos e recordes, como o de produção mensal de 154.634 toneladas em março e recorde diário de 5.420 toneladas obtido no dia 22 do mesmo mês.

O lucro líquido no ano foi de R\$ 288 milhões. A companhia encerrou o ano com uma sólida posição de caixa e disponibilidades de R\$ 1,2 bilhão.

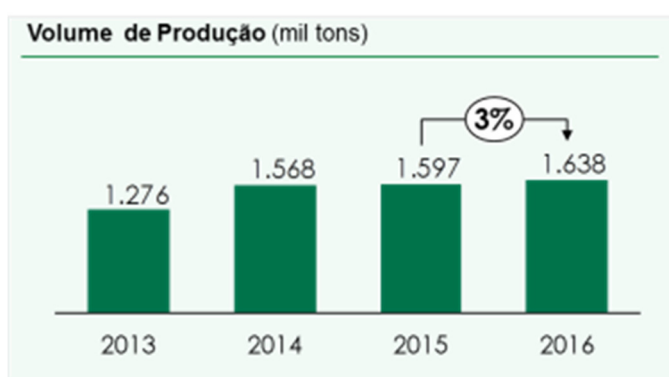
Um dos principais focos de estratégia da área financeira da Eldorado é a melhoria do rating da companhia junto às agências classificadoras de risco. A Eldorado manterá seu foco no processo de Liability Management, por meio de novas captações e instrumentos financeiros que permitam a redução do custo da dívida e alongamento do prazo, além de realizar amortizações de dívidas de projeto referentes à contratação da unidade industrial existente.

Ao longo de 2016, a companhia continuou com o avanço do projeto Vanguarda 2.0, com a conclusão das obras de terraplanagem e de infraestrutura básica e inauguração do novo pátio de madeiras em 2016. A Eldorado já recebeu as propostas dos fornecedores de tecnologia e dos equipamentos principais, trabalhando atualmente

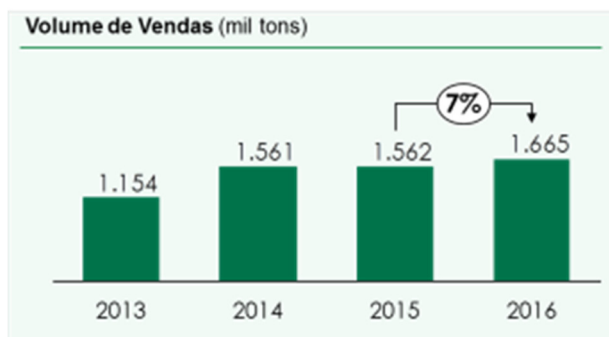
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

com empenho para otimizar o projeto e reduzir o custo de investimento por tonelada instalada para produção de celulose. O projeto Vanguarda 2.0 deverá tornar o complexo industrial de Três Lagoas (MS) um dos ativos de produção de celulose mais competitivos da indústria mundial, consolidando a posição da Eldorado como empresa mais eficiente do setor, com o menor custo caixa mundial e retornos altamente atrativos.

Os resultados operacionais foram destaque em 2016. O volume de produção foi de 1.638 mil toneladas, resultado 3% acima do registrado em 2015 e 9% superior à capacidade nominal da unidade industrial da Eldorado, de 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano.



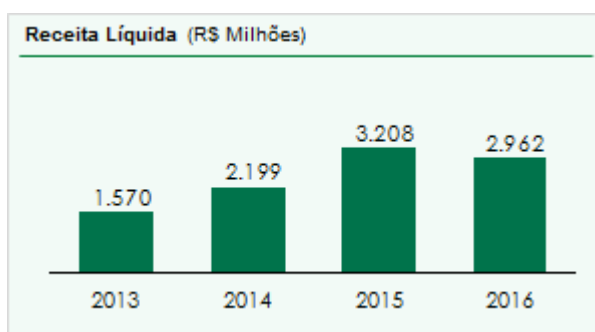
Tivemos um excelente desempenho comercial em 2016, com volume de vendas de 1.665 mil toneladas de celulose, resultado superior à produção do ano e recorde para a companhia, sendo 7% maior que o apresentado em 2015.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

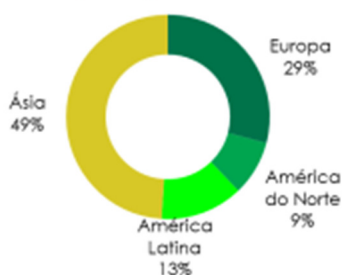
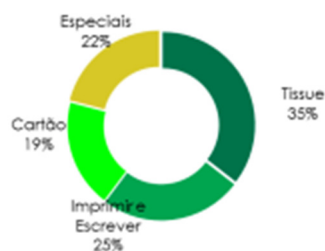
O faturamento bruto da Eldorado em 2016 foi de R\$ 3,4 bilhões, resultado 9% inferior ao realizado no ano anterior, por conta da queda dos preços de celulose no mercado mundial e da valorização do Real em relação ao Dólar. No ano, o setor de celulose viveu um cenário desafiador com redução de preços no mercado mundial, impactado essencialmente pela entrada de novas capacidades e a expectativa de operação de novas unidades que aumentariam a oferta de celulose no mercado global. Esse efeito foi compensado pela estratégia comercial bem sucedida da companhia, baseada em uma relação direta com clientes, portfolio diversificado e foco em parceiros com alto potencial de crescimento, principalmente nos segmentos de tissue e papéis especiais, que permitiu compensar parte das oscilações mercadológicas ao longo do ano.

A Eldorado alcançou em 2016 uma receita líquida de R\$ 3,0 bilhões em 2016, resultado 8% inferior ao registrado em 2015 e 35% superior ao resultado de 2014.



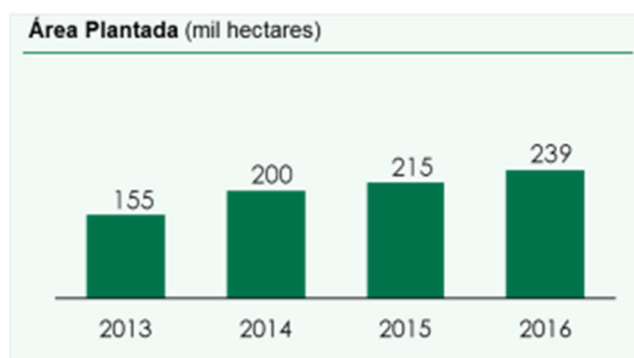
Quanto à distribuição das vendas, a Ásia foi o principal destino de exportação da companhia, com 49% do volume de venda total, seguida por Europa, América Latina (incluindo Brasil) e América do Norte, com 29%, 13% e 9%, respectivamente. Os segmentos de papéis tissue (para conforto e higiene pessoal) e imprimir e escrever foram as principais aplicações para a celulose da Eldorado com 35% e 25% de participação das vendas.

Ainda em 2016, houve destaque para o segmento de papéis especiais, que registrou crescimento de 4 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Vendas por Região - 2016****Vendas por Segmento - 2016**

A base florestal da Eldorado passou por uma significativa transformação ao longo de 2016, por meio da diminuição significativa da distância média de transporte das florestas até a fábrica em Três Lagoas (MS), permitindo a consolidação das operações florestais e aumento de eficiência e redução de custos, em linha com sua visão de ser referência em produtividade e eficiência florestal. Além dos importantes ganhos de competitividade na operação, houve uma redução significativa no custo do transporte da madeira por conta da primarização desta atividade e de ganhos de eficiência.

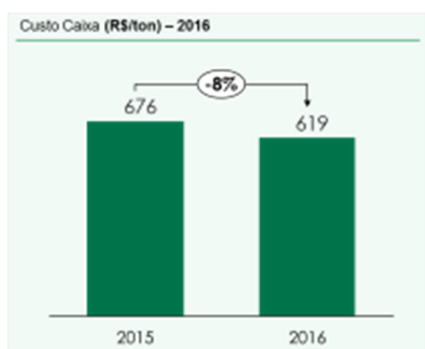
Ao longo de 2016, o raio médio da colheita foi reduzido em 55 quilômetros, em comparação com a distância média de 2015. O programa anual de plantio realizado em 2016 foi de 40 mil hectares, com uma distância média em relação ao site da Eldorado inferior a 120 km, sendo executado de acordo com planejamento florestal e que visa atender o fornecimento de madeira para a operação atual e a linha produtiva do projeto Vanguarda 2.0. A área plantada total, com florestas próprias de eucalipto, alcançou o patamar de 239 mil hectares ao final do ano.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

O foco da Logística em 2016 foi em relação às suas operações outbound, com resultados de reduções de custos significativas com a consolidação das operações no Terminal Portuário próprio em Santos (SP) e da solidificação da estratégia de utilização de contêineres como alternativa do transporte marítimo de baixo custo da celulose do Brasil para diversas regiões do mundo.

Desde a metade de 2015, a companhia apresenta o menor patamar de custo caixa de produção do setor, resultado novamente alcançado em 2016 com o valor de R\$/ton 619,21 considerando os efeitos da parada geral para manutenção, 8% inferior ao ano anterior. Excluindo os efeitos da parada geral para manutenção, o resultado do custo caixa foi de R\$/ton 600,35.



A eficiência operacional da Eldorado, resultado de iniciativas desenvolvidas nas áreas industrial, comercial, logística e florestal permitiu que a companhia compensasse parcialmente a redução dos preços da celulose e o impacto cambial da apreciação do Real em relação ao Dólar. O resultado do EBITDA em 2016 foi de R\$ 1,585 bilhão, inferior em 13% comparado ao ano anterior, e 92% superior ao resultado de 2014. Já a margem EBITDA alcançada pela Eldorado foi de 54%, a maior do setor em 2016.

O projeto Vanguarda 2.0 continua avançando. Foram concluídas as obras de terraplanagem e de infraestrutura básica do projeto, que terá uma capacidade de 2,5 milhões de toneladas de celulose por ano. Em setembro foi inaugurado o novo pátio de madeiras com capacidade para 120 mil m³. Somado ao pátio já existente, a capacidade de armazenagem de madeira chega a 300 mil m³.

A Eldorado já recebeu as propostas dos fornecedores de tecnologia e dos principais equipamentos principais e atualmente trabalha na definição dos parceiros para a construção da nova unidade industrial e

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

otimização do capex do projeto. A Eldorado espera atingir o menor custo de investimento por tonelada de produção da indústria, desenvolvendo o projeto mais competitivo do setor no mundo.

Em relação ao resultado financeiro, a Eldorado conseguiu dar passos importantes para construir uma relação de longo prazo com o mercado financeiro local e internacional, intensificando a busca por melhoria do perfil do endividamento, com o objetivo de reduzir o custo médio de captação e alongamento do prazo médio da dívida da companhia.

Em maio de 2016, O BNDES aprovou o desembolso da linha de financiamento no âmbito do programa FINEM Agropecuária IV, no valor de R\$ 358 milhões, referente ao Apoio ao Reflorestamento, Recuperação e Uso Sustentável das Florestas. Essa linha possui como característica uma carência de sete anos – acompanhando o ciclo produtivo do eucalipto - o pagamento deverá ser feito após dois anos do final dessa carência. Esse contrato de financiamento vai complementar os investimentos necessários no programa de plantio de eucalipto, para suprir as necessidades da linha de produção atual e do projeto de expansão (Vanguarda 2.0). O desembolso da primeira parcela dos recursos foi realizado em dezembro, no valor de aproximadamente R\$ 178 milhões e o saldo de R\$ 180 milhões deverá ser desembolsada ao longo de 2017.

Em junho, a companhia acessou pela primeira vez o mercado internacional de capitais com a emissão de um bônus no valor de US\$ 350 milhões, com prazo de vencimento em cinco anos. A boa receptividade do mercado internacional reforça a posição de empresa mais competitiva do setor de celulose, com reconhecido patamar de maturidade empresarial.

Os resultados consistentes apresentados pela companhia ao longo do ano permitiram a Eldorado obter um lucro líquido de R\$ 288 milhões.

Ainda em 2016, a Eldorado venceu o leilão da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), realizado em 29 de abril de 2016, com o projeto Usina Termoelétrica (UTE) Onça Pintada, que vai gerar energia utilizando cavacos de madeira como principal combustível, com uma potência instalada de 50 MW/h. Esse projeto é mais uma das iniciativas pioneira no setor realizadas pela Eldorado, uma vez que irá aproveitar tocos e raízes de eucalipto, não utilizados na operação de colheita destinada à produção de celulose, para geração de energia a partir de biomassa.

Essa maior eficiência no aproveitamento de nossa base florestal está alinhada aos pilares estratégicos da companhia de inovação,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

competitividade e sustentabilidade. A UTE Onça Pintada, com investimento estimado em R\$ 360 milhões, irá iniciar o fornecimento ao sistema elétrico nacional em janeiro de 2021, conforme previsto em leilão. O preço da energia foi estabelecido em R\$ 243/MWh (data base em Maio/2016), em um contrato com uma valor total de R\$ 2,5 bilhões e prazo de 25 anos.

A Eldorado acredita no crescimento rentável do mercado de celulose, impulsionado pelo crescimento dos mercados emergentes e com ênfase no segmento de tissue e papéis especiais, o que deve garantir o aumento da demanda para os próximos anos. A companhia mantém seu foco em competitividade, com melhorias de produtividade em todas as áreas da empresa, com destaque nas operações florestais e de logística, reafirma seu compromisso de atuação transparente e acredita no sucesso de sua eficiência operacional, na sua estratégia de crescimento e na qualidade das suas equipes, bem como na solidez do mercado de celulose.

A Administração.

Panorama do setor

O ano de 2016 apresentou um cenário desafiador para o setor de celulose, com forte redução de preços de mercado de celulose causada pela entrada de novas capacidades e previsão de novas adições de oferta do produto. Com o desenvolvimento da tecnologia, plantas cada vez maiores entram em operação e esse é um fator determinante para a dinâmica do setor, uma vez que a demanda global pelo produto é crescente e o ciclo determinado essencialmente por adições de capacidade.

Apesar da queda de preços ao longo do ano, 2016 apresentou crescimento consistente da demanda por celulose no mundo, em especial da fibra de eucalipto.

No ano de 2016, o mercado global de celulose de eucalipto teve crescimento de 7,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior, equivalente a um volume adicional de 1,655 milhão de toneladas. Já o mercado global de celulose cresceu 4,1%, equivalente a 2,22 milhões de toneladas adicionais, segundo dados do World Chemical Market Pulp Global 100 Report.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Nas exportações, em 2016 os embarques brasileiros saltaram 11,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 12,9 milhões de toneladas, de acordo com cenário setorial da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). Dados da entidade apontam que as receitas de exportação de celulose no mesmo período totalizaram US\$ 5,6 bilhões, com ligeira queda de 0,5%. A Eldorado foi responsável por aproximadamente 12% do volume das exportações nacionais de celulose no ano de 2016.

O setor consolida ainda mais sua posição de destaque na balança comercial brasileira, sendo responsável por 4,2% do valor total exportado em 2016. O mercado chinês continua a ganhar cada vez mais relevância no segmento. A China absorveu grande parte da produção brasileira de celulose e foi responsável novamente pelo maior crescimento de demanda no mundo, tanto em volume quanto em receita. As exportações brasileiras de celulose para o mercado chinês continuaram em alta e somaram US\$ 2,2 bilhões em 2016, um aumento de 16,3% em relação ao ano anterior.

Informações relevantes do exercício de 2016

Industrial

As eficiências da unidade industrial, somada à experiência e expertise da equipe, permitem que a produção de celulose branqueada de eucalipto opere em patamar próximo de 1,7 milhão de toneladas por ano. Para efeito de referência, a capacidade nominal de projeto da unidade era de 1,5 milhão de toneladas de celulose produzidas por ano.

A eficiência operacional da Eldorado pode ser medida por meio do indicador de custo caixa de produção, sendo que desde a metade de 2015, a companhia apresenta o menor custo caixa de produção do setor, resultado novamente alcançado em 2016.

A parada geral programada para manutenção ocorreu durante 10 dias no mês de maio de 2016, quando a companhia realizou os trabalhos necessários para a continuidade do ótimo funcionamento da planta.

A fábrica é autossuficiente em energia verde, produzida a partir de biomassa oriunda de materiais não aproveitados na produção de celulose (como lignina e resíduos da madeira). Em 2016, foram gerados 1.360 mil MW de energia, dos quais 749 mil MW foram consumidos pela própria planta, 427 mil MW foram vendidos para os parceiros de insumos químicos localizados dentro do complexo industrial da Eldorado e 181

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

mil MW foram destinados ao sistema elétrico nacional, volume 4% superior a 2015. A venda da energia verde para o grid (sistema elétrico nacional) gerou uma receita de R\$ 34 milhões para a companhia.

O projeto Vanguarda 2.0 continua avançando, com a conclusão das obras de terraplanagem e de infraestrutura básica do projeto, inauguração do novo pátio de madeiras com capacidade para 120 mil m³ e recebimento das propostas dos fornecedores de tecnologia e dos principais equipamentos. O investimento estimado para o projeto Vanguarda 2.0 é de R\$ 10 bilhões e atualmente a companhia trabalha na definição dos parceiros para a construção da nova unidade industrial e desenvolvimento do pacote de financiamento do projeto, prevendo uma contribuição de *equity* da ordem de entre 30% e 35% do total, sendo o restante a ser obtido por meio de linhas de financiamento com custos e prazos competitivos.

A Eldorado acredita no seu histórico de sucesso em razão do desempenho alcançando com a sua linha atual de operação e espera atingir, com o projeto Vanguarda 2.0, o menor custo de investimento por tonelada e menor custo caixa de produção da indústria, apresentando o projeto mais competitivo do setor no mundo.

A decisão de investimento no projeto Vanguarda 2.0 está condicionada à eficiência do investimento por tonelada instalada de produção de celulose, estrutura de capital adequada e acesso a linhas de financiamento competitivas.

Comercial e Logística

A estratégia comercial traçada pela Eldorado permitiu reduzir a dependência e o risco de concentração em uma única região ou cliente, contemplando uma base sólida de clientes, com portfólio global diversificado. O mercado de celulose continua apresentando crescimento sustentado da demanda, puxado principalmente pelo consumo de tissue e papéis especiais. Entretanto, o equilíbrio de oferta e demanda foi impactado pela entrada de novas capacidades de produção em 2016 e pela previsão de capacidades adicionais que deverão chegar ao mercado em 2017.

O mercado externo foi o principal destino da celulose da empresa, com vendas para mais de 50 países. Já o Brasil foi responsável por 10% do volume total vendido. As vendas para o mercado interno se mantiveram estáveis em comparação com o ano anterior, apesar do

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

cenário de recessão. A companhia encerrou o ano com níveis de estoques extremamente otimizados.

O segmento de *tissue* (para conforto e higiene pessoal) continuou como o principal uso da celulose branqueada de eucalipto produzida pela companhia. Nos últimos anos, este segmento acumula crescimento diferenciado no setor, em função do aumento das taxas de urbanização e renda per capita.

A excelência no atendimento aos clientes é uma prioridade para a Eldorado. O ano de 2016 apresentou a consolidação da operação Terminal Portuário próprio em Santos, permitindo rapidez e prioridade no embarque da celulose. A companhia ainda solidificou sua flexibilidade logística por meio de diferentes modais, com opção de embarque de celulose via break-bulk (carga a granel) ou container.

Florestal

A Eldorado vem avançando de forma consistente em relação ao seu planejamento de redução significativa da distância média de transporte da matéria-prima até o complexo industrial e otimizou sua estrutura de colheita, diminuindo custos da madeira entregue na fábrica, que levou a uma melhora da sua competitividade florestal de forma muito relevante no ano.

Ao longo de 2016, o raio médio da colheita foi reduzido em 55 quilômetros, em comparação com a distância média obtida em 2015. O programa anual de plantio realizado em 2016 foi de 40 mil hectares, com uma distância média em relação ao site da Eldorado inferior a 120 km, consolidando o foco em eficiência dos custos florestais.

A busca constante por eficiência e inovação contribuiu para a Eldorado apresentar um dos maiores índices de mecanização nos processos de plantio e colheita em 2016, acima da média do setor e com uma das maiores produtividades florestais do mercado. Com o investimento em tecnologia e constante treinamento da equipe, a Eldorado se mantém como uma das empresas mais competitivas e inovadoras no setor.

No último ano, a Eldorado realizou um programa de plantio de 40 mil hectares e encerrou 2016 com uma área plantada de 239 mil hectares. Esta base florestal é mais que suficiente para suprir as necessidades de madeira da linha de produção atual, sendo o excedente destinado para atender a expansão da fábrica.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A Eldorado firmou, em novembro de 2016, Contrato de Compra e Venda de Maciço Florestal, com volume de 4,2 milhões de m³ de madeira realizada em condições competitivas para a Eldorado, sendo o preço pactuado inferior ao preço de mercado vigente no mês da celebração do contrato, o pagamento realizado pela Eldorado acontecerá após efetiva entrega da madeira, que está prevista para ocorrer ao longo dos próximos 5 (cinco) anos.

Financeiro

A Eldorado encerrou o ano com endividamento líquido de R\$ 7.860 milhões e geração de caixa de R\$ 1,585 bilhão, medido pelo indicador EBITDA. A companhia apresentou, ao final de 2016, uma sólida posição de caixa e disponibilidades, totalizando R\$ 1,2 bilhão.

Ao longo de 2016, a companhia realizou com sucesso a rolagem de suas dívidas de curto prazo, relacionadas às linhas de financiamento para exportação, com condições similares às já obtidas anteriormente. A Eldorado permanece focada em seu processo de *liability management* buscando diversificar suas fontes de captação para o financiamento do capital de giro e visando alongar o prazo médio do endividamento combinado com uma redução do custo financeiro.

O foco financeiro da Eldorado para 2017 será a melhoria dos atuais níveis de rating da companhia, o que permitirá acessar perfis de custo de dívida inferiores aos praticados atualmente.

No lado da geração de caixa operacional, a Eldorado também tomou iniciativas para maximizar a eficiência do capital de giro, buscando redução do prazo de recebimento de seus clientes e alongamento do prazo de pagamento junto a seus fornecedores.

Apesar do impacto negativo da queda do preço da celulose e da variação cambial na receita da companhia, a Eldorado registrou um lucro de R\$ 288 milhões em 2016.

No final do ano, a Eldorado apresentou uma proporção de endividamento de longo prazo de 74% sobre a dívida total, tendo 61% do total da dívida com vencimento superior a 24 meses.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Endividamento (milhões R\$)	31.12.2016
Moeda Nacional	2.995
Curto Prazo	581
Longo Prazo	2.414
Moeda Estrangeira	6.071
Curto Prazo	1.783
Longo Prazo	4.288
Dívida Bruta Total	9.067
(-) Caixa	1.206
Dívida Líquida	7.860



O endividamento de curto prazo (CP) engloba: i) dívidas provenientes do projeto de construção da linha de produção atual, que terão uma amortização no valor de R\$ 782 milhões nos próximos 12 meses e ii) linhas de crédito rotativas, no valor de R\$ 1,582 bilhões, que representam fontes de financiamento de *trade finance*, capital de giro e linhas estruturadas em que a companhia possui opções de refinanciamento ou rolagem de acordo com seu programa de *liability management*.

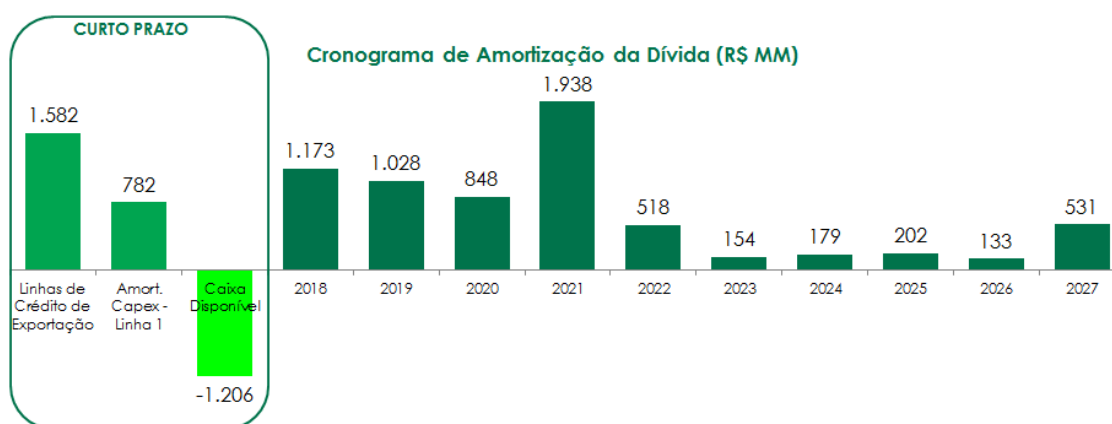
O caixa robusto de R\$ 1,2 bilhão no final do período assegura à companhia uma boa posição frente aos vencimentos de dívidas do projeto, como mencionado acima, enquanto a possibilidade de refinanciamento das linhas de *trade finance* aumenta a segurança da liquidez da empresa.

Em 2016, no mês de maio, a Eldorado assinou o contrato de financiamento junto ao BNDES referente ao programa FINEM Agropecuária IV, no valor de R\$ 358 milhões. A linha possui apresenta uma carência de sete anos – acompanhando o ciclo produtivo do eucalipto - e o pagamento deverá ser feito em dois anos. O desembolso da primeira parcela dos recursos foi realizado em dezembro, no valor de aproximadamente R\$ 180 milhões. Esse contrato de financiamento vai complementar os investimentos necessários no programa de plantio de eucalipto, para suprir as necessidades da linha de produção atual e do projeto de expansão.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em junho de 2016, a companhia acessou pela primeira vez o mercado de capitais internacional com a emissão de US\$ 350 milhões em bônus no exterior. O prazo de vencimento em cinco anos e custo de captação realizado ressaltam a boa receptividade do mercado internacional, além de reforçar a posição da empresa como a mais competitiva do setor de celulose e reconhecido patamar de maturidade empresarial.

O gráfico abaixo apresenta o cronograma da amortização da dívida por ano, incluindo o cálculo de accrual de juros no curto prazo.



Ao final de 2016, a alavancagem da Eldorado alcançou o índice de Dívida Líquida / EBITDA de 4,96x. A companhia possui empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (covenants) com base em determinados índices financeiros devidamente auditados, conforme estabelecido nos respectivos contratos.

Para todos os casos em que havia a possibilidade dos limites estabelecidos não serem atendidos, a Eldorado obteve dos credores, a necessária autorização para dispensa de verificação dos índices prévios estabelecidos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 ou a renegociação de referidos índices para patamares atingidos pela companhia.

Governança Corporativa

Em linha com as melhores práticas de mercado, a estrutura de Governança Corporativa da Eldorado é formada pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e quatro Comitês de Assessoramento. O Conselho de Administração possui atualmente 7 membros, sendo 1 conselheiro independente e todos os acionistas

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

possuem representação no órgão. Os Comitês de Auditoria e Finanças, de Partes Relacionadas e Conflitos de Interesse, de Pessoas e Desenvolvimento e de Sustentabilidade são formados por representantes dos acionistas e colaboradores da companhia.

O capital social da companhia é formado exclusivamente por ações ordinárias, sendo vetada a emissão de ações preferenciais no seu estatuto.

A Eldorado tem adotado diversas providências para atendimento ao art. 42, do Decreto 8.420/2015, sendo que as principais estão listadas abaixo, e que, apesar de não ser uma companhia listada na BM&FBovespa, é registrada perante a Comissão de Valores Mobiliários – CVM como companhia aberta categoria B e segue padrões de Governança Corporativa determinados para empresas integrantes do Novo Mercado, tendo, portanto:

- Conselho de Administração composto por 7 membros, sendo atualmente um deles independentes, de acordo com os critérios do Novo Mercado, além de um Conselho Fiscal, composto por 3 membros, além de quatro Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração, que se reúnem periodicamente, sendo eles: i) Comitê de Auditoria, Finanças e Gestão de Riscos, ii) Comitê de Partes Relacionadas e Conflitos de Interesse, iii) Comitê de Pessoas e Desenvolvimento, e iv) Comitê de Sustentabilidade e Responsabilidade Social.
- Código de Conduta, o qual foi amplamente divulgado e é aplicável a todos os colaboradores, conselheiros, membros de comitês, membros da diretoria e terceiros envolvidos nas atividades da Companhia. O Código traz uma seção específica que estabelece sanções em caso de não cumprimento ou violação de condutas consideradas como não aceitáveis. O Código também prevê canais de comunicação para recebimento de sugestões, dúvidas ou denúncias através de telefone e email. O Código é amplamente divulgado a colaboradores, fornecedores, clientes, e outros entes que tenham relacionamento com a Eldorado.
- Comitê de Ética, que se reúne periodicamente para avaliar as denúncias recebidas pelo Canal de Ouvidoria.
- Política de Suprimentos que tem, dentre outros, o objetivo de estabelecer critérios para cotação e contratação de terceiros, de

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

modo a evitar quaisquer favorecimentos, ou possíveis condutas não aceitáveis, além de possuir capítulo específico com documentação mais rígida para contratação de terceiros que prestem serviços atuando perante órgãos ou entes públicos em nome da Companhia.

- A Companhia possui em sua minuta padrão de contratos com fornecedores cláusulas específicas sobre condutas inaceitáveis no âmbito da Lei 12.846/2013.
- Política relativa a registros e controles contábeis, composta por capítulo específico no Código de Conduta sobre relatórios financeiros e registros contábeis e auditoria externa nas demonstrações financeiras trimestrais e anuais.
- Auditorias internas: a Companhia tem realizado regularmente iniciativas para averiguação de controles internos, por meio da contratação de empresas de auditoria para questões específicas ligadas às práticas contábeis, quando são identificados processos e questões pontuais que entende necessitem ser auditados. Em 2015 e 2016 foram realizadas, por exemplo, auditorias dos processos de contas a pagar e a receber, inventário de ativo imobilizado, inventário de estoques, e empréstimos.
- Ainda com relação à transparência financeira, em cumprimento às normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, a Companhia divulga seus resultados trimestralmente, e mantém atualizados, perante a CVM, outros documentos, como o Formulário de Referência. Como boa prática de governança corporativa, a Eldorado tem como objetivo ser uma das primeiras empresas do setor de papel e celulose a divulgar suas demonstrações financeiras, evidenciando sua transparência e tempestividade de prestação de contas perante investidores.
- Política de relacionamento com órgãos públicos: Para relacionamento com órgãos públicos ou oferecimento de hospitalidade, brindes, ou presentes para agentes públicos a Companhia possui capítulo específico em seu Código de Conduta, no qual é informado que não é permitida qualquer forma de concessão de vantagens e privilégios a agentes públicos.

Atualização dos Processos de Busca e Apreensão

Em 1 de julho de 2016 foi dado cumprimento na sede da Companhia ao mandado de busca e apreensão expedido no âmbito de medidas cautelares requeridas pelo Ministério Público Federal (“MPF”) no contexto da denominada “Operação Sepsis”, que teve por objetivo

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

apurar supostas irregularidades cometidas na gestão de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. O mandado de busca e apreensão cumprido na sede da Eldorado foi expedido com o objetivo de obter evidências sobre a operação de subscrição, pelo FI-FGTS, de debêntures emitidas pela Companhia em 2012 no valor total de R\$ 940 milhões.

Em 06 de julho de 2016 o Conselho de Administração da Companhia deliberou por unanimidade pela realização de investigação independente com o objetivo de realizar ampla apuração da pertinência das alegações aduzidas na Operação Sepsis. Em 21 de julho de 2016, o Conselho de Administração aprovou a contratação do escritório de advocacia Veirano Advogados Associados para, atuando em conjunto com a empresa Ernst&Young, conduzir a Investigação Independente. O Conselho de Administração determinou ainda que deveria ser dado amplo acesso a todas as informações da Companhia aos assessores Veirano e EY para a realização da Investigação Independente, que deveria ser realizada com ampla independência dos assessores e com o acompanhamento de um Comitê de Trabalho, cuja função foi, conforme determinação do Conselho de Administração da Companhia, a de prover amplo acesso às informações da Companhia ao Veirano e à EY.

Em 05 de setembro de 2016 foi dado cumprimento na sede da Companhia a novo mandado de busca e apreensão, desta vez expedido no âmbito de medidas cautelares requeridas pelo MPF no contexto da denominada "Operação Greenfield", que tem como objetivos investigar eventuais prejuízos causados a 4 (quatro) Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC (Petros, Funcef, Previ e Postalis) por seus administradores/gestores em investimentos realizados por meio de diversos Fundos de Investimento em Participações . O mandado de busca e apreensão cumprido na sede da Eldorado foi expedido com o objetivo de obter evidências relacionadas aos investimentos das EFPCs Petros e Funcef no Florestal Fundo de Investimento em Participações ("FIP Florestal").

Petros e Funcef detêm participação de 24,75% cada no FIP Florestal, que por sua vez detém 34,45% das ações de emissão da Companhia, totalizando participação individual indireta de Petros e Funcef de 8,536% no capital da Eldorado.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em 13 de setembro de 2016, o Conselho de Administração da Companhia deliberou por unanimidade pela ampliação do escopo da Investigação Independente conduzida por Veirano e EY para incluir as alegações do MPF nas medidas cautelares propostas no contexto da Operação Greenfield.

A Investigação Independente seguiu a metodologia tradicionalmente utilizada para este tipo de trabalho, tendo a Eldorado disponibilizado acesso irrestrito às informações requeridas pelo Veirano e EY dentro dos Escopos da Investigação Independente. A Eldorado franqueou acesso, quando necessário, a determinadas informações de outras empresas do Grupo J&F (em especial, a própria J&F e o FIP Florestal).

Em 16 de janeiro de 2017, Veirano e EY realizaram apresentação ao Conselho de Administração da Companhia das conclusões da Investigação Independente, quanto a cada um dos Escopos da Investigação Independente.

Conforme Nota Explicativa 30 das Demonstrações Financeiras, não foram encontrados indícios que permitam concluir que as alegações do Ministério Público Federal listadas em referida nota têm fundamento. O Conselho de Administração, após receber as conclusões da Investigação Independente apresentadas por Veirano e EY, em reunião realizada em 16 de janeiro de 2017, concluiu pela adequação dos Escopos da Investigação Independente e acatou a recomendação do Veirano e da EY de apresentar o resultado da Investigação Independente para os auditores independentes da Companhia e para realizar a divulgação das conclusões da Investigação Independente por meio das demonstrações financeiras.

Sustentabilidade

Ao longo de 2016 a Eldorado seguiu atrelada ao desenvolvimento sustentável das comunidades em sua área de influência com ações que beneficiaram a vida de milhares de pessoas.

No ano a companhia concluiu os seguintes projetos:

- Adequação do Lar dos Idosos Vicente Marques, em Aparecida do Taboado (MS), que abriga cerca de 40 idosos;
- Abrigo e tanques receptores de leite e centro comunitário no Pontal do Faia, em Três Lagoas;

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Fase final da reforma do Centro Comunitário da comunidade, no Distrito de Garcias, com todo o material repassado pela companhia;
- No mesmo local, a Eldorado promoveu, em parceria com SENAI, um curso de alvenaria (formar pedreiros) para que os alunos estivessem habilitados para realizar a obra;
- Entregou à administração pública de Inocência um prédio para abrigar o laboratório de análises clínicas em Três Lagoas;
- Ainda em Três Lagoas, a companhia também entregou um Centro de Educação Infantil e uma Unidade Básica de Saúde;
- Durante o ano, a empresa ainda fortaleceu seu apoio ao programa Pais (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), incentivou ações voluntárias do AME (Amigos Eldorado) e ações de educação ambiental;
- Cobertura da Quadra de Bombeiros em Três Lagoas, utilizada pelos alunos do "Bombeiro do Amanhã" (programa desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros e pela Secretaria de Assistência Social da cidade, que atende a mais de 40 crianças carentes de 09 a 14 anos);
- Construção de Quadra Poliesportiva na Escola Rural Moranga em Inocência;
- Repasse de materiais para o projeto "Horta Sustentável" na Escola Estadual Bom Jesus em Três Lagoas;
- Repasse de insumos para a comunidade do assentamento Canoas, localizado em Selvíria;
- Repasse de equipamentos hospitalares para o Hospital Auxiliadora em Três Lagoas;
- Repasse de materiais para a CEI – Centro de Educação Infantil, em Brasilândia;
- Houve ainda treinamentos sobre meio ambiente e o que é o FSC® (Forest Stewardship Council) FSC® C113536. As palestras sobre os temas ambientais chegaram a 8 municípios e tiveram a participação de quase 900 pessoas das comunidades.

Com investimentos no cultivo de florestas como fonte renovável e sustentável, a empresa teve o compromisso de garantir a conservação ambiental de áreas de interesse, tendo resguardado cerca de 27% de sua base florestal com áreas de conservação ambiental. Ao longo do ano diversas licenças ambientais ligadas ao manejo de florestas, às atividades em área fabril e para novos projetos em toda a região foram obtidas. O bom relacionamento com os órgãos municipais, estaduais e federais foi de suma importância para todas estas conquistas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Considerações Finais

Agradecemos aos nossos acionistas pelo apoio e suporte permanente à nossa administração, aos nossos fornecedores, parceiros e arrendatários; ao BNDES, FI-FGTS, FINNVERA, EKN e OeKB pelo apoio financeiro, sem o qual a obtenção destes resultados não teria sido possível; ao Governo do Mato Grosso do Sul e à Prefeitura de Três Lagoas (MS), pelo fundamental apoio, e aos nossos colaboradores, sempre obstinados e comprometidos com o objetivo de colocar a Eldorado Brasil como a empresa mais competitiva do setor.



Rod. BR 158 - KM 231
Três Lagoas, MS | Brasil
+55 67 3509.0300

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Eldorado Brasil Celulose S.A. (“Companhia” ou “Eldorado”) é uma sociedade por ações de capital aberto, cujo registro foi obtido em 6 de junho de 2012 na categoria de ações negociadas em balcão, constituída sob as leis brasileiras com sede no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo (Brasil). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2016 abrangem a Companhia e suas controladas. A Companhia e suas controladas tem como principal objeto social a produção e comercialização de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto e o processamento de biomassa para produção de energia. A Companhia concluiu a construção de sua fábrica no município de Três Lagoas (MS) e iniciou suas operações em dezembro de 2012.

A capacidade de produção anual da Eldorado é de cerca de 1,7 milhão de toneladas de celulose branqueada de eucalipto, volume que representa 110% da capacidade instalada anual de 1,5 milhão de toneladas. Possuímos e operamos a maior fábrica de celulose em linha única do mundo, localizada na Cidade de Três Lagoas, no Estado do Mato Grosso do Sul. Toda a madeira que usamos para produzir celulose é proveniente do Estado de Mato Grosso do Sul, uma área climática e topograficamente bem adaptada para o crescimento de eucaliptos.

Em 2016, produzimos 1,638 milhão toneladas de celulose branqueada de eucalipto, das quais vendemos 1,665 milhão de toneladas, equivalente a 101,7% de produção, para uma base diversificada de clientes na Ásia, Europa, América do Norte, Brasil e outros países da América Latina. A base florestal da Eldorado passou por uma significativa transformação ao longo de 2016, por meio da diminuição significativa da distância média de transporte das florestas até a fábrica, permitindo a consolidação das operações florestais e aumento de eficiência e redução de custos, em linha com sua visão de ser referência em produtividade e eficiência florestal.

A Eldorado apresenta o menor custo de produção de celulose no mundo, com um custo caixa de produção de R\$ 619 por tonelada realizado em 2016. A competitividade da Eldorado é resultado da eficiência de nossas operações florestais, industriais e logísticas verticalmente integradas, que atribuímos, entre outros fatores, a baixas taxas de consumo de matérias-primas, capacidade de adquirir matérias-primas a custos competitivos, competitividade do custo da madeira proveniente de nossas próprias florestas, cogeração de energia necessária para nossas operações de produção de celulose, venda de energia excedente para o sistema elétrico nacional, força de trabalho primarizada e bem treinada e altos níveis de mecanização e avanço tecnológico.

A Eldorado permanece focada em seu processo de *liability management* buscando diversificar suas fontes de captação para o financiamento do capital de giro e visando alongar o prazo médio do endividamento, combinado com uma redução do custo financeiro.

O caixa robusto de R\$ 1,2 bilhão no final do período assegura à companhia uma boa posição frente aos vencimentos de dívidas do projeto, como mencionado acima, enquanto a possibilidade de refinanciamento das linhas de *trade finance* melhora a liquidez da empresa. As ações de *liability management* somadas à eficiência operacional da companhia têm por objetivo

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

permitir que a Eldorado aumente seus índices de liquidez e consequentemente o capital circulante líquido.

A Companhia apresenta passivo circulante superior ao ativo circulante no montante de R\$ 341.159 na controladora e passivo circulante superior ao ativo circulante, no montante de R\$ 416.663 no consolidado, impactado pela valorização de 16,6% do Real frente ao Dólar e adequação do prazo para recuperabilidade dos créditos tributários.

2 Relação de entidades controladas

Entidades controladas

Subsidiárias	País	Participação acionária	
		31/12/2016	31/12/2015
Cellulose Eldorado Austria GmbH	Áustria	100%	100%
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	Brasil	100%	100%
Controlada indireta			
Eldorado USA Inc.	Estados Unidos	100%	100%
Eldorado Intl. Finance GmbH	Áustria	100%	-
Cellulose Eldorado Ásia (a)	China	100%	-

(a) Foi aberto em 2013, um escritório comercial na China (Xangai), em continuidade à expansão da presença da Companhia no mercado externo, cujo o resultado passou a ser consolidado em 2016, com a operação efetiva do escritório.

3 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Após apreciação das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 26 de abril de 2017, as mesmas foram aprovadas para emissão pela Companhia.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados pelo valor justo por meio do resultado; e

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

- os ativos biológicos mensurados pelo valor justo são reconhecidos no resultado na rubrica valor justo do ativo biológico.

c. **Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, de acordo com as normas IFRS e as normas CPC, exige que a Companhia faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Essas estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua, sendo tais revisões reconhecidas no exercício em que as mesmas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

(i) **Julgamentos**

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas na seguinte nota explicativa:

- **Nota explicativa 29** - arrendamentos operacionais.

(ii) **Incertezas sobre premissas e estimativas**

As informações sobre as incertezas das premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no período findo em 31 de dezembro de 2016 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa 8** - provisão para perdas no estoque;
- **Nota explicativa 11** - ativos biológicos;
- **Nota explicativa 13** - teste de redução ao valor recuperável;
- **Nota explicativa 18** - reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados; e
- **Nota explicativa 19** - reconhecimento e mensuração de provisões e riscos processuais: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.

d. **Mensuração do valor justo**

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia utiliza dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa 11** - ativos biológicos; e
- **Nota explicativa 28** - instrumentos financeiros.

e. **Moeda funcional e moeda de apresentação**

As informações individuais e consolidadas são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

f. Reapresentação dos valores correspondentes

Durante o exercício de 2016, a Companhia reavaliou sua percepção do momento em que a entidade transfere os riscos e os benefícios significativos da propriedade para o comprador, de acordo com o CPC 30 – Receitas, concluindo pela necessidade de correção de forma retrospectiva, conforme prevê o Pronunciamento Técnico CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erro e CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis.

Adicionalmente, foram efetuadas reclassificações que impactam somente as linhas das atividades operacionais da demonstração do fluxo de caixa e que impactam as linhas de custo dos produtos vendidos e despesas com pessoal da demonstração do valor adicionado a fim de melhorar a apresentação e divulgação dos saldos.

Com base no resultado desse processo, ajustes e reclassificações foram identificados em 31 de dezembro de 2015 e 1º de janeiro de 2015 conforme segue:

Controladora

a. Balanços Patrimoniais	Saldos em 31/12/2015			Saldos em 01/01/2015		
	Divulgado	Ajustes	Reapresentado	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
Ativo						
Total do ativo	10.870.844	-	10.870.844	8.755.170	-	8.755.170
Passivo						
Provisão para perdas em controladas	59.418	67.511	126.929	77.255	23.576	100.831
Total do passivo	9.776.403	67.511	9.843.914	7.939.126	23.576	7.962.702
Patrimônio líquido						
Capital social	1.788.792	-	1.788.792	1.788.792	-	1.788.792
Ajustes acumulados de conversão	(12.418)	-	(12.418)	(10.170)	-	(10.170)
Prejuízos acumulados	(681.933)	(67.511)	(749.444)	(962.578)	(23.576)	(986.154)
Total do patrimônio líquido	1.094.441	(67.511)	1.026.930	816.044	(23.576)	792.468
Total do passivo e patrimônio líquido	10.870.844	-	10.870.844	8.755.170	-	8.755.170

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

b. Demonstrações de Resultados	Saldos em 31/12/2015		
	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
Receita líquida	1.436.260	-	1.436.260
Receitas (despesas) operacionais			
Administrativas e gerais	(63.231)	-	(63.231)
Com vendas e logística	(178.434)	-	(178.434)
Valor justo do ativo biológico	16.473	-	16.473
Resultado de equivalência patrimonial	13.973	(43.935)	(29.962)
Outras receitas, líquidas	201.121	-	201.121
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras e impostos	1.426.162	(43.935)	1.382.227
Resultado financeiro líquido	(1.144.947)	-	(1.144.947)
Imposto de renda e contribuição social	(570)	-	(570)
Lucro do exercício	280.645	(43.935)	236.710

c. Demonstrações do Resultado Abrangente	Saldos em 31/12/2015		
	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
Lucro do exercício	280.645	(43.935)	236.710
Varição cambial sobre investimentos	(2.248)	-	(2.248)
Total do resultado abrangente	278.397	(43.935)	234.462

d. Demonstrações dos fluxos de caixa	Saldos em 31/12/2015		
	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do exercício:	280.645	(43.935)	236.710
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:	3.675.418	(57.202)	3.618.216
Exaustão	57.202	(57.202)	-
Resultado de equivalência patrimonial	(13.973)	43.935	29.962
Redução (aumento) em ativos			
Estoques	(25.822)	57.202	31.380
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	2.870.539	-	2.870.539
Varição líquida	1.023.821	-	1.023.821
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	34.969	-	34.969
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.058.790	-	1.058.790

e. Demonstrações do valor adicionado	Saldos em 31/12/2015		
	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
Receitas	3.138.162	-	3.138.162
Insumos adquiridos de terceiros			
Custos dos produtos vendidos, materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(788.827)	(391.773)	(1.180.600)
Valor adicionado bruto	2.349.335	(391.773)	1.957.562

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Depreciação e amortização	(228.709)		(228.709)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	2.120.626	(391.773)	1.728.853
Valor adicionado recebido em transferência			
Equivalência patrimonial	13.973	(43.935)	(29.962)
Receitas financeiras	51.175	-	51.175
Valor adicionado total a distribuir	2.185.774	(435.708)	1.750.066
Pessoal	774.959	(391.773)	383.186
Impostos, taxas e contribuições	(144.065)	-	(144.065)
Remuneração de capitais de terceiros	1.274.235	-	1.274.235
Remuneração de capitais de próprios	280.645	(43.935)	236.710
Valor adicionado total distribuído	2.185.774	(435.708)	1.750.066

Consolidado

a. Balanços Patrimoniais	Saldos em 31/12/2015			Saldos em 01/01/2015		
	Divulgado	Ajustes	Reapresentado	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
Ativo						
Contas a receber de clientes	704.486	(163.626)	540.860	465.291	(134.606)	330.685
Estoques	453.221	76.885	530.106	360.622	88.325	448.947
Total do ativo	10.855.755	(86.741)	10.769.014	8.687.882	(46.281)	8.641.601
Passivo						
Outros passivos circulantes	48.417	(19.230)	29.187	30.501	(22.705)	7.796
Total do passivo	9.761.314	(19.230)	9.742.084	7.871.838	(22.705)	7.849.133
Patrimônio líquido						
Capital social	1.788.792	-	1.788.792	1.788.792	-	1.788.792
Ajustes acumulados de conversão	(12.418)	-	(12.418)	(10.170)	-	(10.170)
Prejuízos acumulados	(681.933)	(67.511)	(749.444)	(962.578)	(23.576)	(986.154)
Total do patrimônio líquido	1.094.441	(67.511)	1.026.930	816.044	(23.576)	792.468
Total do passivo e patrimônio líquido	10.855.755	(86.741)	10.769.014	8.687.882	(46.281)	8.641.601

b. Demonstrações de Resultados

	Saldos em 31/12/2015		
	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
Receita líquida	3.236.594	(29.020)	3.207.574
Custo dos produtos vendidos	(1.520.820)	(11.440)	(1.532.260)
Lucro bruto	1.715.774	(40.460)	1.675.314
Receitas (despesas) operacionais			
Administrativas e gerais	(92.920)	-	(92.020)

Notas Explicativas**Eldorado Brasil Celulose S.A.**
*Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

Com vendas e logística	(380.374)	(3.475)	(383.849)
Valor justo do ativo biológico	16.473	-	16.473
Outras receitas, líquidas	202.856	-	202.856
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras e impostos	1.462.709	(43.935)	1.418.774
Resultado financeiro líquido	(1.181.482)	-	(1.181.482)
Imposto de renda e contribuição social	(582)	-	(582)
Lucro do exercício	280.645	(43.935)	236.710

c. Demonstrações do Resultado Abrangente**Saldos em 31/12/2015**

	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
Lucro do exercício	280.645	(43.935)	236.710
Varição cambial sobre investimentos	(2.248)	-	(2.248)
Total do resultado abrangente	278.397	(43.935)	234.462

d. Demonstrações dos fluxos de caixa**Saldos em 31/12/2015**

	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do exercício:	280.645	(43.935)	236.710
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:	3.699.248	(101.137)	3.598.111
Exaustão	57.202	(57.202)	-
Redução (aumento) em ativos			
Contas a receber de clientes	(285.084)	29.020	(256.064)
Estoques	(92.599)	68.642	(23.957)
Aumento (redução) em passivos			
Outros passivos circulantes e não circulantes	17.916	3.475	21.391
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	3.049.375	-	3.049.375
Varição líquida	1.209.600	-	1.209.600
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	54.551	-	54.551
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.264.151	-	1.264.151

e. Demonstrações do valor adicionado**Saldos em 31/12/2015**

	Divulgado	Ajustes	Reapresentado
Receitas			
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	3.272.883	(29.020)	3.243.863
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	63.586	-	63.586
Transferências relativas à construção de ativos próprios	127.725	-	127.725
3.464.194	(29.020)	3.435.174	
Insumos adquiridos de terceiros			
Custos dos produtos vendidos, materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(929.047)	(406.688)	(1.335.735)
Valor adicionado bruto	2.535.147	(435.708)	2.099.439
Depreciação e amortização	(231.591)	-	(231.591)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	2.303.556	(435.708)	1.867.848
Valor adicionado recebido em transferência			
Receitas financeiras	51.246	-	51.246
Valor adicionado total a distribuir	2.354.802	(435.708)	1.919.094
Pessoal	785.752	(391.773)	393.979
Impostos, taxas e contribuições	(142.895)	-	(142.895)
Remuneração de capitais de terceiros	1.431.300	-	1.431.300
Remuneração de capitais de próprios	280.645	(43.935)	236.710
Valor adicionado total distribuído	2.354.802	(435.708)	1.919.094

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

4 Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente aos exercícios apresentados.

a. Base de consolidação

(i) *Controladas*

A Companhia controla uma entidade quando está exposta, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a mesma. As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir.

(ii) *Transações eliminadas na consolidação*

Saldos e transações entre partes relacionadas, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre partes relacionadas, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

b. Receita

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas.

As receitas são mensuradas líquidas de impostos sobre vendas, devoluções, descontos comerciais e abatimentos.

Em conformidade com o Pronunciamento nº 30, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 30 (R1) - Receitas, a Companhia e suas controladas reconhecem a receita quando, e somente quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) a Companhia e suas controladas tenham transferido para o comprador os riscos e os benefícios mais significativos inerentes à propriedade do bem;
- (iii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Companhia e suas controladas;
- (iv) a Companhia e suas controladas não mantêm envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem efetivo controle de tais bens; e
- (v) as despesas incorridas ou a serem incorridas, referentes à transação, possam ser confiavelmente mensuradas.

c. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

Ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada na data do balanço. As diferenças de moedas

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

estrangeiras resultantes da reconversão são geralmente reconhecidas no resultado.

Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

d. Instrumentos financeiros

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis emitidos na data em que são originados. Todos os outros instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação em que a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa de ativo expiram, ou transfere os direitos de receber o fluxo de caixa contratual em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro são transferidos, ou não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e não mantém o controle sobre o ativo transferido.

A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

- ***Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado***
Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.
- ***Caixa e equivalentes de caixa***
Caixa, bancos e aplicações financeiras são os itens do balanço patrimonial que são apresentados na demonstração dos fluxos de caixa como caixa e equivalentes de caixa de liquidez imediata, com vencimento médio de três meses ou menos a contar da data do investimento, sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.
- ***Empréstimos e recebíveis***
Estes ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.
- ***Passivos financeiros não derivativos***
Os passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo menos quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

- ***Redução ao valor recuperável de ativos financeiros***

Os ativos financeiros não classificados como valor justo por meio do resultado, são avaliados a cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de redução ao valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente do fluxo de caixa futuro estimado, descontado na taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas na conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há perspectiva realista de recuperação do ativo, o montante em causa é amortizado. Se o valor da perda por redução ao valor recuperável diminuir posteriormente e puder ser objetivamente relacionada com um evento ocorrido após o reconhecimento da redução ao valor recuperável, a perda por redução ao valor recuperável anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado.

- ***Instrumentos financeiros derivativos***

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as suas variações são reconhecidas no resultado.

- ***Capital social***

Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

e. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no método do custo médio ponderado. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. O custo de madeira transferida de ativos biológicos é mensurado pelo custo apurado na data do corte.

f. Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (*impairment*).

Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou na baixa de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

Os encargos financeiros de empréstimos, que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à construção de ativos, são capitalizados como parte dos custos desses ativos. Os custos de empréstimos que não estejam diretamente relacionados aos ativos são capitalizados com base em uma taxa média de captação sobre o saldo de obras em andamento. Esses custos são amortizados ao longo das vidas úteis estimadas.

Depreciação

A depreciação é calculada com base no valor residual utilizando o método linear, ao longo da vida útil estimada de cada ativo e é geralmente reconhecida no resultado (exceto para terrenos e construções em andamento).

A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Seguem taxas anuais de depreciação:

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Taxas ponderadas de depreciação anual

	31/12/2016	31/12/2015
Prédios e edificações	3,84%	4,73%
Instalações e benfeitorias	8,80%	8,70%
Móveis e utensílios	10,34%	9,99%
Veículos	24,35%	23,42%
Instrumentos técnico-científicos	15,58%	14,87%
Equipamentos de informática	22,69%	22,88%
Máquinas e equipamentos	17,19%	12,21%
Benfeitorias em propriedades de terceiros	7,31%	8,57%
Matrizes de eucalipto	20%	-

Ativo biológico

Os ativos biológicos consistem de florestas de eucalipto de plantio renováveis para a produção de celulose utilizada na fabricação de papel. Estes ativos são mensurados ao seu valor justo menos o custo de venda - cujo impacto reflete na demonstração de resultado do exercício.

g. Arrendamento operacional

Os custos dos arrendamentos operacionais de terra são apropriados ao resultado de acordo com o período de competência e posteriormente alocados ao custo de formação das florestas juntamente com demais custos relacionados.

Os pagamentos para os demais arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento.

h. Intangível**(i) *Ágio decorrente de combinação de negócios***

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao valor justo, líquido da perda acumulada no valor recuperável.

O ágio é submetido anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que poderão apresentar redução. Se o valor recuperável for menor que o valor contábil, a perda é reconhecida diretamente no resultado do exercício e não é revertida em períodos subsequentes.

Quando da alienação de determinado ativo com o respectivo ágio alocado, o valor atribuível de ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo da alienação.

(ii) *Outros ativos intangíveis*

Outros intangíveis, incluindo concessão do terminal e *software*, adquiridos pela companhia tem vida útil definida e são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por impairment acumulados.

(iii) *Amortização*

A amortização é calculada para amortizar o custo de itens do ativo intangível, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

<i>Software</i>	4 anos
Concessão do terminal	14 anos

i. Redução ao valor recuperável

Ao fim de cada exercício, o valor contábil para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável é revisto. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado. O ágio é testado anualmente para avaliação de impairment.

Para os testes de impairment, os ativos são agrupados juntos no menor ativo do grupo, que gera entradas de caixa do uso que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs. O ágio resultante de uma combinação de negócios é alocado para UGC ou grupos de UGCs que devem se beneficiar das sinergias da combinação.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o valor em uso e o seu justo valor deduzido dos custos de venda. O valor em uso é baseado nos fluxos de caixa futuros, descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e os riscos específicos do ativo ou UGC.

Uma perda por impairment é reconhecida se o valor contábil de um ativo ou UGC exceda seu valor recuperável. As perdas por impairment são reconhecidas nos lucros ou prejuízos.

Uma perda por impairment em relação a ágio não é revertida. Para outros ativos, uma perda por impairment é revertida somente na medida em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido determinado, líquido de depreciação ou amortização, caso nenhuma perda por impairment tivesse sido reconhecida.

j. Fornecedores

Correspondem aos valores devidos aos fornecedores no curso normal do negócio da Companhia e suas controladas.

k. Provisões

Uma provisão é reconhecida como passivo, quando são obrigações presentes que possam ser estimadas de maneira confiável, e é mais provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

As provisões são apuradas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflita as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

l. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado líquido do exercício e a média ponderada de ações em circulação durante o exercício. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado por ação.

m. Imposto de renda e contribuição social

O resultado com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos, os quais são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 anuais para imposto de renda - (IRPJ) e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social (CSLL), limitada a 30% do lucro tributável anual.

(i) **Impostos correntes**

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre lucro ou prejuízo tributável do exercício, e qualquer ajuste aos impostos a pagar em relação aos exercícios anteriores. É calculado com base nas alíquotas fiscais decretadas ou substancialmente decretadas na data de apresentação.

(ii) **Impostos diferidos**

O imposto diferido é reconhecido em relação às diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as diferenças temporárias a seguir:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete a contabilidade, tampouco o lucro ou o prejuízo tributável.
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) na medida em que a Companhia é capaz de controlar o momento da reversão e é provável que elas não revertam num futuro previsível.
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes do reconhecimento inicial de ágio.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e se eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos por prejuízos fiscais, créditos fiscais não utilizados e diferenças temporárias dedutíveis quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Os impostos diferidos ativos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que não é mais provável que o benefício fiscal será realizado.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

n. **Benefícios a empregados**

Plano de previdência privada de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de Previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais os empregados prestam serviços.

o. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações internacionais serão efetivas para períodos iniciados após 1º de janeiro de 2017. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

(i) IFRS 9 - Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9 substitui as orientações existentes na IAS 39 (CPC 38) Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A nova norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs.

O impacto efetivo da adoção da IFRS 9 nas demonstrações financeiras da Companhia em 2018 não pode ser estimado com confiança, pois dependerá dos instrumentos financeiros que a Companhia detiver e das condições econômicas em 2018, bem como de decisões e julgamentos contábeis que a Companhia fará no futuro. A nova norma exigirá que a Companhia revise seus processos contábeis e controles internos relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros e essas alterações ainda não estão finalizadas. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações, nesta fase a Companhia não identificou impactos relevantes nas suas demonstrações financeiras.

Divulgações

A IFRS 9 exigirá extensivas novas divulgações, especificamente sobre a contabilidade de hedge, risco de crédito e perdas de crédito esperadas.

Transição

Os principais temas abordados na IFRS 9 a serem avaliados pela Companhia são:

- A determinação do modelo de negócio dentro do qual um ativo financeiro é mantido.
- A designação e revogação de designações anteriores de determinados ativos e passivos financeiros.
- A designação de determinados investimentos em instrumentos patrimoniais não mantidos para negociação.

(ii) IFRS 15 Revenues from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e como a receita é mensurada. A IFRS 15 substitui as atuais normas para o reconhecimento de receitas, incluindo o CPC 30 (IAS 18) Receitas, CPC 17 (IAS 11) Contratos de Construção e a CPC 30 Interpretação A (IFRIC 13) Programas de Fidelidade com o Cliente

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

A IFRS 15 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações, nesta fase a Companhia não identificou impactos relevantes nas suas demonstrações financeiras.

Venda de produtos

Para vendas, as receitas são atualmente reconhecidas quando as mercadorias são entregues na localidade do cliente, considerado como o momento em que o cliente aceita os bens e os riscos e benefícios relacionados à propriedade são transferidos. A receita é reconhecida neste momento desde que a receita e os custos possam ser mensurados de forma confiável, o recebimento da contraprestação seja provável e não haja envolvimento contínuo da Administração com os produtos.

Transição

A Companhia adotará a IFRS 15 em suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e pretende utilizar a abordagem retrospectiva. Como resultado, a Companhia aplicará todos os requerimentos da IFRS 15 a cada período comparativo apresentado ajustando suas demonstrações financeiras anteriormente apresentadas.

A Companhia planeja utilizar os expedientes práticos para contratos concluídos. Isso significa que os contratos concluídos que começaram e terminaram no mesmo período de apresentação comparativo, bem como os contratos que são contratos concluídos no início do período mais antigo apresentado, não serão reapresentados.

(iii) IFRS 16 Leases (Arrendamentos)

A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil.

A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs e apenas para entidades que aplicam a IFRS 15 Receita de Contratos com Clientes em ou antes da data de aplicação inicial da IFRS 16.

A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 16 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(iv) *Iniciativa de Divulgação (Alterações ao CPC 26/ IAS 7)*

As alterações requerem divulgações adicionais que permitam aos usuários das demonstrações financeiras entender e avaliar as mudanças nos passivos decorrentes de atividades de financiamento, tanto mudanças decorrentes de fluxos de caixa quanto outras mudanças.

As alterações são efetivas para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2017. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs.

Para atender os novos requerimentos de divulgação, a Companhia pretende apresentar uma reconciliação entre os saldos de abertura e fechamento de passivos com mudanças decorrentes de atividades de financiamento.

(v) *Reconhecimento de Impostos Diferidos Ativos para Perdas Não Realizadas (Alterações ao CPC 32 / IAS 12)*

As alterações esclarecem a contabilização de impostos diferidos ativos para perdas não realizadas em instrumentos de dívida mensurados a valor justo.

As alterações são efetivas para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs.

A Companhia está avaliando o potencial impacto em suas demonstrações financeiras. Até agora, a Companhia não espera qualquer impacto significativo.

(vi) *Outras alterações*

Não se espera que as novas normas ou normas alteradas a seguir tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

- Alterações ao CPC 10 (IFRS 2) Pagamento baseado em ações em relação à classificação e mensuração de determinadas transações com pagamento baseado em ações.
- Alterações ao CPC 36 Demonstrações Consolidadas (IFRS 10) e ao CPC 18 Investimento em Coligada (IAS 28) em relação a vendas ou contribuições de ativos entre um investidor e sua coligada ou seu empreendimento controlado em conjunto.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5 Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

5.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Disponibilidades	6	5	7	7
Bancos - Depósitos à vista	8.692	104.292	173.187	309.651
Bancos - Aplicações financeiras (a)	820.904	954.493	871.443	954.493
	829.602	1.058.790	1.044.637	1.264.151

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

- (a) Estas são aplicações financeiras de liquidez diária alocadas em Certificado de Depósito Bancário (“CDB-type”) de instituições financeiras de primeira linha com o rendimento que acompanha a taxa interbancária Certificado de Depósito Interbancário (CDI). O rendimento médio acumulado no exercício de 2016 foi de 1,00% a.m., (comparado com 0,98% a.m. no acumulado de 2015), totalizando R\$ 81.042 (R\$ 40.379 no acumulado de 2015) do resultado consolidado.

5.2 Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Fundo Caixa FI (a)	60.300	53.961	60.300	53.961
CDB CEF (b)	101.099	60.563	101.099	60.563
	<u>161.399</u>	<u>114.524</u>	<u>161.399</u>	<u>114.524</u>

- (a) Aplicação em renda fixa junto a Caixa Econômica Federal, com rendimento bruto de 99,80% do CDI. Esses recursos estão atrelados como reciprocidade de aplicação financeira à Emissão de Debêntures no FI-FGTS, conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.4.
- (b) Aplicação CDB junto a Caixa Econômica Federal, com rendimento bruto de 101,50% do CDI. Esses recursos estão atrelados como reciprocidade de aplicação financeira à Emissão de ACC e NCE, conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.2 (i) e (vi).

6 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidada	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
Mercado nacional	139.369	117.450	139.370	117.451
Mercado externo	814.751	1.011.082	386.083	423.409
	<u>954.120</u>	<u>1.128.532</u>	<u>525.453</u>	<u>540.860</u>

O saldo de contas a receber por idade de vencimento está demonstrado como segue:

	Controladora		Consolidada	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
A vencer	768.320	954.837	432.458	453.384
Vencido entre 1 a 30 dias	167.675	162.940	64.772	35.388
Vencido entre 31 e 60 dias	6.547	6.189	12.962	28.586
Vencido entre 61 e 90 dias	2.420	1.874	4.803	16.152
Acima de 90 dias	9.158	2.692	10.458	7.350
	<u>954.120</u>	<u>1.128.532</u>	<u>525.453</u>	<u>540.860</u>

A Companhia não identificou a necessidade de constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa, uma vez que possui instrumentos financeiros de proteção ao crédito para mercados de alto risco, análise e monitoramento constante dos limites de créditos concedidos e cobrança

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

ativa de valores pendentes e vencidos em todos os mercados em que atua, desta forma esse conjunto de boas práticas colaboram fortemente e garantem o recebimento.

7 Partes relacionadas

Os principais saldos entre partes relacionadas nas contas patrimoniais e nas contas de resultado estão a seguir apresentados:

Ativo	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Circulante					
Cellulose Eldorado Áustria GmbH (nota 6)	Venda de celulose	695.907	866.797	-	-
Eldorado EUA (nota 6)	Venda de celulose	94.377	121.477	-	-
JBS (nota 6)	Venda de cavaco	356	985	356	985
Eldorado Intl. Finance GmbH	Repasse de custos	2.741	-	-	-
Empréstimos para administradores	Empréstimo (viii)	24.500	-	24.500	-
		<u>817.881</u>	<u>989.259</u>	<u>24.856</u>	<u>985</u>
Passivo					
Passivo	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Circulante					
	Aquisição de				
JBS (nota 15)	imobilizados (i)	-	12.981	-	12.981
JBS (nota 15)	Diversos (vii)	218	190	218	190
Cellulose Eldorado Áustria GmbH	PPE (iv)	74.041	-	-	-
Eldorado Intl. Finance GmbH	PPE (v)	5.158	-	-	-
J&F Investimentos S.A.	Aval (ii)	36.205	45.153	36.205	45.153
J&F Investimentos S.A. (nota 15)	Conta corrente (vi)	4.500	-	4.500	-
Rishis Empreend. e Partic. (nota 15)	Prestação de serviço	7.704	246	-	-
		<u>127.826</u>	<u>58.570</u>	<u>40.923</u>	<u>58.324</u>
Não Circulante					
Cellulose Eldorado Áustria GmbH	PPE (iv)	250.317	-	-	-
Eldorado Intl. Finance GmbH	PPE (v)	1.114.612	-	-	-
		<u>1.364.929</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado					
Resultado	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Cellulose Eldorado Áustria GmbH	Venda de celulose	1.929.487	2.109.964	-	-
Eldorado EUA Inc.	Venda de celulose	232.315	291.668	-	-
JBS	Venda de cavaco	4.162	35.814	4.162	35.814
	Venda de maciço florestal	752	-	752	-
JBS					
Enersea Comercializ. de Energia	Venda de energia	129	-	129	-
		<u>2.166.845</u>	<u>2.437.446</u>	<u>5.043</u>	<u>35.814</u>
Total da receita (nota 21)		<u>2.166.845</u>	<u>2.437.446</u>	<u>5.043</u>	<u>35.814</u>
Cellulose Eldorado Áustria (nota 24)	PPE (iv)	(12.709)	-	-	-
Eldorado Intl. Finance GmbH (nota 24)	PPE (v)	(58.101)	-	-	-
JBS	Diversos (vii)	(2.702)	(41.256)	(2.702)	(41.256)
J&F Investimentos S.A. (nota 24)	Aval (ii)	(76.939)	(80.804)	(76.939)	(80.804)
J&F Investimentos S.A. (nota 24)	Conta corrente (iii)	-	(18.429)	-	(18.429)
J&F Investimentos S.A.	Conta corrente (vi)	(4.500)	-	(4.500)	-
J&F Investimentos S.A. (nota 24)	Conta corrente	23.918	-	23.918	-
Rishis Empreend. e Partic.	Prestação de serviço	(23.267)	(9.422)	-	-
		<u>2.012.545</u>	<u>2.287.535</u>	<u>(55.180)</u>	<u>(104.675)</u>

- (i) Refere-se a valores a pagar decorrente da aquisição de imobilizados. Em novembro de 2016 houve a liquidação antecipada de 100% da dívida.
- (ii) Aval concedido pela *holding* J&F Investimentos S.A., para garantia das operações de financiamentos que a Eldorado possui com instituições financeiras.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

- (iii) Conta corrente com a controladora J&F Investimentos S.A. com taxa de juros equivalente a CDI + 3% a.a., foi liquidada em março de 2015.
- (iv) Operação de financiamento à exportação (pré-pagamento à exportação) concedida pela Cellulose Eldorado Austria GmbH para a Eldorado Brasil Celulose S.A com prazo de 5 anos, com taxa de juros de 6% a.a. + variação cambial.
- (v) Operação de financiamento à exportação (pré-pagamento à exportação) concedida pela Eldorado Intl. Finance GmbH para a Eldorado Brasil Celulose S.A com prazo de 5 anos, com taxa de juros de 9,8% a.a. + variação cambial.
- (vi) Conta corrente com a controladora J&F Investimentos S.A. referente a indenização pela entrega de área de brotação de florestas de eucalipto inferior ao acordado no compromisso de compra e venda da Fazenda Bonito.
- (vii) Refere-se a valores a pagar sobre diversas transações, dentre elas: frete no transporte de madeira, aquisição de consumíveis para utilização no refeitório, aluguel de imóvel administrativo e de data center, etc. Em 2015 refere-se substancialmente a compra de madeira, dentre outros.
- (viii) Empréstimos ao Diretor Presidente a taxa 100% CDI, com vencimento em 31 de dezembro de 2017.

7.1 Remuneração dos dirigentes

A despesa de remuneração do pessoal-chave da Administração inclui conselheiros e diretores, apresenta os seguintes montantes para os períodos findos em:

	31/12/2016	31/12/2015
Benefícios a curto prazo (a)	23.334	16.385
(a) Os benefícios incluem remuneração fixa (salários, férias e 13º salário), contribuição previdenciária ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), bônus e outros. Todos os diretores são parte de contrato de trabalho no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e seguem todas as prerrogativas legais de remunerações e benefícios.		

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
Mudas	3.404	1.657	3.404	1.657
Matéria-prima (madeira para produção)	165.232	101.613	165.232	101.612
Celulose	42.829	41.689	199.055	316.610
Insumos	23.539	16.871	23.539	16.871
Almoxarifados	114.836	93.250	114.956	93.356
	349.840	255.080	506.186	530.106

Durante o período foi adicionado ao estoque de matéria-prima o montante de R\$ 103.487 (R\$ 57.202 em 31 de dezembro de 2015), referente ao corte de ativo biológico, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

9 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
ICMS (i)	825.284	590.604	828.768	590.699
PIS e COFINS (ii)	18.153	299.858	18.227	301.624
IPI	68	2.831	68	2.831
ISS	111	155	111	155
INSS	-	545	-	545
REINTEGRA (iii)	11.269	41.429	11.269	41.430

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

IRRF (iv)	30.184	12.453	30.195	15.183
IRPJ antecipação (v)	11.267	-	11.267	-
CSLL antecipação (v)	12.656	-	12.656	-
	<u>908.992</u>	<u>947.875</u>	<u>912.561</u>	<u>952.467</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	168.177	369.717	168.913	371.640
Ativo não circulante	740.815	578.158	743.648	580.827
	<u>908.992</u>	<u>947.875</u>	<u>912.561</u>	<u>952.467</u>

(i) ICMS

A Companhia possui saldo de ICMS acumulado ao longo dos últimos exercícios provenientes de créditos por aquisição de insumos aplicados no processo produtivo, bens classificados como ativo imobilizado para implantação de sua unidade localizada em Três Lagoas -MS.

A Companhia vem priorizando uma série de ações no sentido de maximizar a utilização desses créditos e, atualmente, não são esperados prejuízos na sua realização. Entre as ações mantidas pela Administração, destaca-se a expectativa de realização desses créditos através do incremento das vendas de celulose para o mercado interno, e a concessão pelo governo do Mato Grosso do Sul do direito de utilizar o crédito de ICMS para pagar fornecedores contratados para expandir a capacidade de produção.

(ii) PIS e COFINS

Corresponde substancialmente a créditos não cumulativos de PIS e COFINS por aquisição de imobilizado, em decorrência da finalização da construção de sua planta industrial colocada em operação ao final do exercício de 2012. Este montante refere-se a créditos incidentes sobre aquisições de equipamentos e de prestação de serviços, os quais são realizáveis mediante compensação com os débitos desses tributos incidentes sobre vendas no mercado interno e com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros, e processo de pedidos de ressarcimento à Receita Federal.

(iii) REINTEGRA

A partir de outubro de 2014, a Companhia adotou o decreto nº 7.633, de 01 de dezembro de 2011, que regulamentou o REINTEGRA.

O Reintegra estabelece a possibilidade da pessoa jurídica produtora, que efetua a exportação de bens manufaturados no país, apurar valor para fins de ressarcimento parcial ou integral de resíduo tributário existente na sua cadeia de produção. A regulamentação do Reintegra estabelece que o valor será calculado mediante a aplicação do percentual vigente à época da transação, sobre a receita decorrente da exportação de bens produzidos pela pessoa jurídica produtora.

(iv) IRRF

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras de curto prazo, realizável mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(v) IRPJ e CSLL - Antecipação

Corresponde ao imposto de renda e contribuição social pessoa jurídica recolhido antecipadamente com base no lucro fiscal apurado, atendendo as regras previstas na sistemática do regime de apuração pelo Lucro Real. Ao final de cada exercício, o saldo antecipado é realizado através da compensação com o montante apurado de imposto de renda e contribuição social corrente devido.

10 Adiantamentos a fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Compra de madeira (i)	89.665	68.746	89.665	68.746
Outros	17.742	31.282	17.860	37.053
	<u>107.407</u>	<u>100.028</u>	<u>107.525</u>	<u>105.799</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	30.459	40.517	30.577	46.288
Ativo não circulante	76.948	59.511	76.948	59.511
	<u>107.407</u>	<u>100.028</u>	<u>107.525</u>	<u>105.799</u>

- (i) Referem-se a adiantamentos efetuados aos fornecedores de madeira, em conformidade com contratos de compra para entrega futura, cuja exigibilidade ocorrerá quando do recebimento físico da madeira. Especialistas da Companhia avaliam e acompanham o desenvolvimento das florestas, visando a mitigar riscos associados ao cumprimento do contrato.

11 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados por florestas de eucalipto em formação, destinadas ao fornecimento de madeira para produção de celulose, em áreas localizadas no Estado de Mato Grosso do Sul.

Os saldos contábeis no início e no final do exercício são compostos por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
No início do exercício	1.736.309	1.508.171	1.736.309	1.508.171
Movimentação do valor justo de ativo biológico líquido das despesas de venda	1.348	16.473	1.348	16.473
Corte da floresta para estoque	(103.487)	(57.202)	(103.487)	(57.202)
Custo aplicado na formação	<u>416.619</u>	<u>268.867</u>	<u>416.619</u>	<u>268.867</u>
	<u>2.050.789</u>	<u>1.736.309</u>	<u>2.050.789</u>	<u>1.736.309</u>

Atualmente, a Companhia possui uma área produtiva de 226.528 hectares (203.426 hectares em 31 dezembro de 2015), desconsiderando, entre outras, as áreas de preservação permanente e de reserva legal, visando ao atendimento à legislação ambiental vigente.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

De acordo com a hierarquia estabelecida no CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) “Medidas ao valor justo”, o cálculo dos ativos biológicos é classificado no nível 3, devido à sua estrutura de complexidade e de cálculo.

A Companhia, para reconhecer seus ativos biológicos a valor justo, utilizou o modelo de Fluxo de Caixa Descontado (DCF - *Discounted Cash Flow*). Em linhas gerais, a metodologia pode ser sintetizada pela projeção de crescimento da floresta e subsequente exaustão da mesma, com idade de corte entre 6 e 8 anos, considerando-se restrições operacionais e de demanda anual.

O volume de produção de árvores a ser cortada foi estimado considerando a produtividade média em metros cúbicos de madeira de cada plantação por hectare na época da colheita. Esse crescimento é representado pelo Incremento Médio Anual (IMA) expresso em metros cúbicos por hectare/ano. Os custos de manuseio das culturas contemplam gastos com a adubação, controle de plantas daninhas, combate a formigas e outras pragas, manutenção de estradas e aceiros, e outros serviços necessários à manutenção das florestas plantadas.

A Companhia decidiu por avaliar trimestralmente seu ativo biológico, por entender que esse procedimento é suficiente para demonstrar a evolução do valor justo das florestas.

Os principais pontos considerados na estimativa do valor justo dos ativos biológicos foram:

	2016	2015
Área produtiva atual (hectare)	226.528	203.426
Incremento médio anual (IMA) - m ³ / hectare	38,46	37,57
Taxa de desconto (WACC sem índice de preços ao consumidor) - %	4,5	4,5

12 Investimentos

Controladora	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
Ativo		
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	91.073	77.843
Ágio com investimento em controladas	17.001	17.001
Adiantamento para futuro aumento de capital (a)	-	13.217
	<u>108.074</u>	<u>108.061</u>
Passivo		
Cellulose Eldorado Austria GmbH	(87.412)	(126.929)
	<u>(87.412)</u>	<u>(126.929)</u>

(a) Adiantamento para futuro aumento de capital para a controlada Rishis, integralizado em janeiro de 2016.

Informações relevantes sobre as controladas em 31 de dezembro de 2016

Investimentos em controladas

	Ano	Participação	Ativo líquido	Lucro não realizado nos estoques	Participação da Companhia nos ativos líquidos	Lucro ou prejuízo	Participação da Companhia nos lucros/ prejuízos	Ajustes acumulados de conversão
Cellulose Eldorado Austria Gmbh	31 de dezembro de 2015 (Reapresentado)	100%	32.966	(159.895)	(126.929)	82.702	(23.850)	(2.248)
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	31 de dezembro de 2015	100%	77.843	-	77.843	(6.112)	(6.112)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015			<u>110.809</u>	<u>(159.895)</u>	<u>(49.086)</u>	<u>76.590</u>	<u>(29.962)</u>	<u>(2.248)</u>
Cellulose Eldorado Austria Gmbh	31 de dezembro de 2016	100%	(20.974)	(66.438)	(87.412)	(62.369)	31.089	8.429
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	31 de dezembro de 2016	100%	91.073	-	91.073	13	13	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016			<u>70.099</u>	<u>(66.438)</u>	<u>3.661</u>	<u>(62.356)</u>	<u>31.102</u>	<u>8.429</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

Controladas

Cellulose Eldorado Austria GmbH

Em dezembro de 2012, foram abertas duas unidades estrategicamente localizadas no exterior, denominadas Eldorado USA Inc. (Estados Unidos) e Cellulose Eldorado Austria GmbH (Áustria), com o objetivo de atender à demanda de contratos de venda firmados no exterior e de prospecção de novas vendas no exterior. Adicionalmente, foi aberto em 2013, um escritório comercial na China (Xangai), em continuidade à expansão da presença da Companhia no mercado externo.

A Eldorado Intl Finance GmbH é uma sociedade constituída para a emissão de bônus no mercado internacional, de modo a segregar tal função das demais atividades realizadas pelas controladas da Eldorado. A sociedade foi constituída em fevereiro de 2016, tendo iniciado suas atividades em junho de 2016, com a emissão do bônus.

Rishis Empreendimentos e Participações S.A.

Rishis é uma sociedade voltada, entre outras atividades, à exploração de armazéns alfandegados e terminais e à prestação de serviços de “operador portuário”, sendo arrendatária de armazéns externos localizados na margem direita do Porto de Santos, totalizando uma área de, aproximadamente, 12.000 m².

Em 12 de agosto de 2011, a Companhia adquiriu um bônus de subscrição com direito à subscrição de 517.647 ações ordinárias, representativas de 46,32% do capital social votante da Rishis, com prêmio de emissão no valor de R\$ 9.000 e preço de exercício no valor fixo de R\$ 13.500, cujo direito foi exercido e pagos em 36 parcelas. Do direito exercido, foram subscritas 279.569 ações da Rishis e, conseqüentemente, foram integralizados R\$ 7.299 no capital social realizado da Rishis.

Em 8 de outubro de 2013, a Companhia adquiriu o controle da Rishis através do aumento de participação acionária de 46,32% para 60%.

Em 11 de agosto de 2014, a Companhia adquiriu participação adicional de 40% na Rishis, através de pagamento em espécie, passando de 60% para 100%.

Em 30 de junho de 2015, a Companhia iniciou sua operação no porto de Santos.

A Administração da Companhia busca, com essa transação, aumento da eficiência operacional logística, adicionando competitividade na exportação de celulose.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

13 Imobilizado

Controladora 2016				
	Taxas ponderadas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terra nua e terrenos	-	101.701	-	101.701
Prédios e edificações	3,84%	1.094.689	(126.718)	967.971
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	14.746	(4.510)	10.236
Instalações e benfeitorias	9,66%	249.505	(39.034)	210.471
Móveis e utensílios	10,13%	7.990	(2.276)	5.714
Veículos	24,35%	138.376	(61.104)	77.272
Instrumentos técnicos-científicos	15,49%	5.893	(2.712)	3.181
Equipamentos e informática	22,58%	62.169	(43.870)	18.299
Máquinas e equipamentos	17,22%	3.747.928	(601.473)	3.146.455
Matrizes de eucalipto	20%	79	(13)	66
Obras em andamento e adiantamento para imobilizado	-	<u>218.903</u>	<u>-</u>	<u>218.903</u>
		<u>5.641.979</u>	<u>(881.710)</u>	<u>4.760.269</u>

Controladora 2015				
	Taxas ponderadas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terra nua e terrenos	-	101.701	-	101.701
Prédios e edificações	4,73%	1.059.722	(94.779)	964.943
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	14.746	(3.035)	11.711
Instalações e benfeitorias	8,40%	234.651	(27.779)	206.872
Móveis e utensílios	9,77%	7.050	(1.623)	5.427
Veículos	23,40%	133.829	(42.813)	91.016
Instrumentos técnicos-científicos	14,76%	4.890	(2.191)	2.699
Equipamentos e informática	22,74%	60.039	(32.586)	27.453
Máquinas e equipamentos	12,22%	3.663.062	(438.291)	3.224.771
Obras em andamento e adiantamento para imobilizado	-	<u>128.400</u>	<u>-</u>	<u>128.400</u>
		<u>5.408.090</u>	<u>(643.097)</u>	<u>4.764.993</u>

Consolidado 2016				
	Taxas ponderadas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terra nua e terrenos	-	101.701	-	101.701
Prédios e edificações	3,84%	1.094.689	(126.718)	967.971
Benfeitorias em propriedade de terceiros	7,31%	70.560	(9.467)	61.093
Instalações e benfeitorias	9,71%	254.664	(39.047)	215.617
Móveis e utensílios	10,34%	8.360	(2.370)	5.990
Veículos	24,35%	138.489	(61.194)	77.295
Instrumentos técnicos-científicos	15,58%	5.893	(2.712)	3.181
Equipamentos e informática	22,69%	63.282	(44.410)	18.872
Máquinas e equipamentos	17,19%	3.757.283	(602.233)	3.155.050
Matrizes de eucalipto	20%	79	(13)	66
Obras em andamento e adiantamento para imobilizado	-	<u>224.806</u>	<u>-</u>	<u>224.806</u>
		<u>5.719.806</u>	<u>(888.164)</u>	<u>4.831.642</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Consolidado 2015				
	Taxas ponderadas anuais de depreciação	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Terra nua e terrenos	-	101.701	-	101.701
Prédios e edificações	4,73%	1.059.722	(94.779)	964.943
Benfeitorias em propriedade de terceiros	8,57%	70.030	(4.023)	66.007
Instalações e benfeitorias	8,70%	239.817	(27.788)	212.029
Móveis e utensílios	9,99%	7.405	(1.651)	5.754
Veículos	23,42%	133.965	(42.868)	91.097
Instrumentos técnicos-científicos	14,87%	4.891	(2.192)	2.699
Equipamentos e informática	22,88%	61.085	(32.932)	28.153
Máquinas e equipamentos	12,21%	3.671.687	(438.363)	3.233.324
Obras em andamento e adiantamento para imobilizado	-	129.272	-	129.272
		<u>5.479.575</u>	<u>(644.596)</u>	<u>4.834.979</u>

Movimentação do ativo imobilizado**Controladora**

Movimentação	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2016
Terra nua e terrenos	101.701	-	-	-	-	101.701
Prédios e edificações	964.943	-	-	34.967	(31.939)	967.971
Benfeitorias em propriedade de terceiros	11.711	-	-	-	(1.475)	10.236
Instalações e benfeitorias	206.872	427	-	14.428	(11.256)	210.471
Móveis e utensílios	5.427	797	-	143	(653)	5.714
Veículos	91.016	33.397	(20.687)	-	(26.454)	77.272
Instrumentos técnico-científicos	2.699	989	-	14	(521)	3.181
Equipamentos de informática	27.453	1.914	-	216	(11.284)	18.299
Máquinas e equipamentos	3.224.771	72.764	(13.854)	26.943	(164.169)	3.146.455
Matrizes de eucalipto	-	-	-	79	(13)	66
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	128.400	168.572	-	(78.069)	-	218.903
	<u>4.764.993</u>	<u>278.860</u>	<u>(34.541)</u>	<u>(1.279)</u>	<u>(247.764)</u>	<u>4.760.269</u>

Movimentação	Saldo em 31/12/2014	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2015
Terra nua e terrenos	101.701	-	-	-	-	101.701
Prédios e edificações	1.025.142	21.222	(23.172)	(28.202)	(30.047)	964.943
Benfeitorias em propriedade de terceiros	13.185	-	-	-	(1.474)	11.711
Instalações e benfeitorias	195.688	449	-	21.032	(10.297)	206.872
Móveis e utensílios	5.216	570	-	222	(581)	5.427
Veículos	85.864	30.974	(3.342)	268	(22.748)	91.016
Instrumentos técnico-científicos	2.427	647	-	75	(450)	2.699
Equipamentos de informática	31.077	3.831	(110)	3.757	(11.102)	27.453
Máquinas e equipamentos	3.323.023	27.472	(7.327)	31.526	(149.923)	3.224.771
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	64.581	94.148	-	(30.329)	-	128.400
	<u>4.847.904</u>	<u>179.313</u>	<u>(33.951)</u>	<u>(1.651)</u>	<u>(226.622)</u>	<u>4.764.993</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Consolidado

Movimentação	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Varição cambial	Saldo em 31/12/2016
Terra nua e terrenos	101.701	-	-	-	-	-	101.701
Prédios e edificações	964.943	-	-	34.967	(31.939)	-	967.971
Benfeitorias em propriedade de terceiros	66.007	-	-	530	(5.444)	(7)	61.093
Instalações e benfeitorias	212.029	427	-	14.427	(11.259)	(18)	215.617
Móveis e utensílios	5.754	825	-	148	(719)	(27)	5.990
Veículos	91.097	33.397	(20.687)	-	(26.485)	-	77.295
Instrumentos técnico-científicos	2.699	989	-	14	(521)	(47)	3.181
Equipamentos de informática	28.153	1.913	-	328	(11.475)	-	18.872
Máquinas e equipamentos	3.233.324	72.764	(13.854)	27.671	(164.855)	-	3.155.050
Matrizes de eucalipto	-	-	-	79	(13)	-	66
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	129.272	175.005	-	(79.470)	-	(1)	224.806
	<u>4.834.979</u>	<u>285.320</u>	<u>(34.541)</u>	<u>(1.306)</u>	<u>(252.710)</u>	<u>(100)</u>	<u>4.831.642</u>

Movimentação	Saldo em 31/12/2014	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2015
Terra nua e terrenos	101.701	-	-	-	-	101.701
Prédios e edificações	1.025.142	21.222	(23.172)	(28.202)	(30.047)	964.943
Benfeitorias em propriedade de terceiros	13.185	-	-	55.283	(2.461)	66.007
Instalações e benfeitorias	200.828	463	-	21.041	(10.303)	212.029
Móveis e utensílios	5.251	616	-	491	(604)	5.754
Veículos	85.864	30.974	(3.752)	813	(22.802)	91.097
Instrumentos técnico-científicos	2.427	647	-	75	(450)	2.699
Equipamentos de informática	31.578	3.906	(110)	4.091	(11.312)	28.153
Máquinas e equipamentos	3.323.058	27.495	(7.327)	40.086	(149.988)	3.233.324
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	97.350	127.725	-	(95.803)	-	129.272
	<u>4.886.384</u>	<u>213.048</u>	<u>(34.361)</u>	<u>(2.125)</u>	<u>(227.967)</u>	<u>4.834.979</u>

Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado

Os montantes em aberto com obras em andamento e com adiantamentos para imobilização em 31 de dezembro de 2016 são relacionados às melhorias estruturais da fábrica de celulose e seu entorno, bem como com gastos com engenharia básica, licenciamento ambiental e obras de infraestrutura para a construção do Projeto Vanguarda 2.0, nova linha de produção com capacidade de mais de 2,3 milhões de toneladas de celulose por ano.

Os ativos da Companhia são dados em garantia aos seus empréstimos e financiamentos até o limite máximo de cada uma das dívidas assumidas (nota explicativa nº 16).

Teste de valor recuperável - imobilizado

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. No período, não foram identificadas evidências de perdas não recuperáveis.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

14 Intangível

Controladora 2016				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Software de informática	25,10%	14.387	(7.937)	6.450
Controladora 2015				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Software de informática	23,59%	12.691	(5.412)	7.279
Consolidado 2016				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio	-	17.001	-	17.001
Software de informática	25,18%	15.041	(8.134)	6.907
Concessão de terminal	7,14%	20.988	(8.036)	12.952
		<u>53.030</u>	<u>(16.170)</u>	<u>36.860</u>
Consolidado 2015				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio	-	17.001	-	17.001
Software de informática	23,20%	13.319	(5.481)	7.838
Concessão de terminal	7,14%	20.988	(6.537)	14.451
		<u>51.308</u>	<u>(12.018)</u>	<u>39.290</u>

Movimentação do ativo intangível**Controladora**

Movimentação	31/12/2015	Adições	Transferências	Amortizações	31/12/2016
Software de informática	7.279	417	1.279	(2.525)	6.450

Movimentação	31/12/2014	Adições	Transferências	Amortizações	31/12/2015
Software de informática	6.093	1.622	1.651	(2.087)	7.279

Consolidado

Movimentação	31/12/2015	Adições	Transferências	Amortizações	31/12/2016
Ágio (a)	17.001	-	-	-	17.001
Software de informática	7.838	418	1.306	(2.655)	6.907
Concessão de terminal	14.451	-	-	(1.499)	12.952
	<u>39.290</u>	<u>418</u>	<u>1.306</u>	<u>(4.154)</u>	<u>36.860</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Movimentação	31/12/2014	Adições	Transferências	Amortizações	31/12/2015
Ágio (a)	17.001	-	-	-	17.001
Software de informática	6.216	1.622	2.125	(2.125)	7.838
Concessão de terminal	15.950	-	-	(1.499)	14.451
	<u>39.167</u>	<u>1.622</u>	<u>2.125</u>	<u>(3.624)</u>	<u>39.290</u>

(a) Refere-se ao ágio Rishis (nota 12).

Bens do ativo imobilizado e intangível (exceto ágio) teste de impairment

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia avaliou se havia qualquer indicação de que seus ativos ao final de suas vidas úteis talvez estivessem danificados ou desvalorizados, e concluiu que não há nenhuma indicação de impairment.

15 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Materiais e serviços	48.520	52.842	55.139	60.169
Insumos	141.702	106.373	141.702	106.373
Outros	39.089	44.558	42.209	46.420
	<u>229.311</u>	<u>203.773</u>	<u>239.050</u>	<u>212.962</u>

16 Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora	
		31/12/2016	31/12/2015
Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado			
FINAME - Financiamentos a Empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	62.435	83.545
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio (i)	Variação cambial + juros	1.059.251	1.257.038
BNDES - Subcrédito A (ii)	TJLP + juros de 3,32% a.a.	388.650	448.209
BNDES - Subcrédito B (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	873.196	1.229.368
BNDES - Subcrédito C H e L (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	994.585	1.402.647
BNDES - Subcrédito G (ii)	TJLP + juros de 2,92% a.a.	101.657	118.249
BNDES - Subcrédito K (ii)	TJLP	19.008	16.587
BNDES - Subcrédito D (ii)	TJLP + juros de 1,8% a.a.	107.098	124.578
BNDES - Subcrédito E (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	403.073	569.746
BNDES - Subcrédito F e J (ii)	Taxa variável BNDES + juros 3% a.a.	224.846	317.820
BNDES - Subcrédito I (ii)	TJLP + juros de 1,4% a.a.	27.504	31.993
FINEM Florestal (xii)	TJLP / selic + spread	174.690	-
	Variação cambial + juros de 2,8% a.a. a 5,69% a.a.	999.609	1.415.564
ECAs - Export Credit Agencies (iii)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.211.140	1.146.333
Debêntures (segunda emissão) (iv)			
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (v)	Juros de 8,5% a 9% a.a.	23.565	23.560
Capital de Giro (vii)	Taxa de 5,74% a.a. em US\$	33.739	50.290
PPE (viii)	LIBOR + spread	36.631	-
NCE (vi)	CDI + spread	859.824	1.127.823
CCB (xi)	Pré-fixada	16.955	-
Leasing	Pré-fixada - 12,9854% a.a. em R\$	2.715	3.283
		<u>7.620.171</u>	<u>9.366.633</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

	<u>Controladora</u>	
	31/12/2016	31/12/2015
Desmembramento		
Passivo circulante	2.291.414	2.286.481
Passivo não circulante	5.328.757	7.080.152
	<u>7.620.171</u>	<u>9.366.633</u>

	<u>Controladora</u>
	31/12/2016
O vencimento do passivo não circulante ocorrerá em:	
2018	1.105.356
2019	960.443
2020	780.346
2021	766.427
A partir de 2022	<u>1.716.185</u>
	<u>5.328.757</u>

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	<u>Consolidado</u>	
		31/12/2016	31/12/2015
Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado			
FINAME - Financiamentos a Empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	62.435	83.545
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio (i)	Variação cambial + juros	1.059.251	1.257.038
BNDES - Subcrédito A (ii)	TJLP + juros de 3,32% a.a.	388.650	448.209
BNDES - Subcrédito B (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	873.196	1.229.368
BNDES - Subcrédito C H e L (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	994.585	1.402.647
BNDES - Subcrédito G (ii)	TJLP + juros de 2,92% a.a.	101.657	118.249
BNDES - Subcrédito K (ii)	TJLP	19.008	16.587
BNDES - Subcrédito D (ii)	TJLP + juros de 1,8% a.a.	107.098	124.578
BNDES - Subcrédito E (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	403.073	569.746
BNDES - Subcrédito F e J (ii)	Taxa variável BNDES + juros 3% a.a.	224.846	317.820
BNDES - Subcrédito I (ii)	TJLP + juros de 1,4% a.a.	27.504	31.993
FINEM Florestal (xii)	TJLP / selic + spread	174.690	-
	Variação cambial + juros de 2,8% a.a. a 5,69% a.a.	999.609	1.415.564
ECAs - Export Credit Agencies (iii)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.211.140	1.146.333
Debêntures (segunda emissão) (iv)			
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (v)	Juros de 8,5% a 9% a.a.	23.565	23.560
Capital de Giro (vii)	Taxa de 5,74% a.a. em US\$	33.739	50.290
PPE (viii)	LIBOR + spread	36.631	-
NCE (vi)	CDI + spread	859.824	1.127.823
CCB (xi)	Pré-fixada	16.955	-
Term Loan (ix)	LIBOR + spread	305.383	-
Bonds (x)	Taxa de 8,625% a.a.	1.140.981	-
Leasing	Pré-fixada - 12,9854% a.a. em R\$	<u>2.715</u>	<u>3.283</u>
		<u>9.066.535</u>	<u>9.366.633</u>

	<u>Consolidado</u>	
	31/12/2016	31/12/2015
Desmembramento		
Passivo circulante	2.364.186	2.286.481
Passivo não circulante	6.702.349	7.080.152
	<u>9.066.535</u>	<u>9.366.633</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

	<u>Consolidado</u>
O vencimento do passivo não circulante ocorrerá em:	31/12/2016
2018	1.172.511
2019	1.027.758
2020	847.662
2021	1.938.232
A partir de 2022	1.716.186
	<u>6.702.349</u>

16.1 Movimentação de empréstimos e financiamentos

Controladora	31/12/2016	31/12/2015
Saldo inicial	9.366.633	7.166.908
Juros - provisionados	759.657	708.690
Variação cambial - provisionada	(986.571)	2.397.439
Captações	1.376.644	2.694.977
Pagamentos		
Principal	(1.828.600)	(2.149.453)
Juros	(664.922)	(627.945)
Variação cambial	<u>(402.670)</u>	<u>(823.983)</u>
Saldo final	<u>7.620.171</u>	<u>9.366.633</u>
Consolidado	31/12/2016	31/12/2015
Saldo inicial	9.366.633	7.166.908
Juros - provisionados	798.711	708.690
Variação cambial - provisionada	(1.091.623)	2.397.439
Captações	2.948.694	2.694.977
Pagamentos		
Principal	(1.828.600)	(2.149.453)
Juros	(724.067)	(627.945)
Variação cambial	<u>(403.213)</u>	<u>(823.983)</u>
Saldo final	<u>9.066.535</u>	<u>9.366.633</u>

16.2 Linhas de crédito da companhia

- (i) Financiamento do capital de giro por meio de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACCs), atrelados a reciprocidade de CDB, conforme Nota 5.2.
- (ii) Captações com o BNDES: em 22 de julho de 2011, a Companhia firmou contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), com aditivos celebrados em 5 de março e 10 de agosto de 2012, no valor total de R\$ 2,7 bilhões, para a construção da fábrica de papel e celulose, incluindo a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais e implantação do sistema de programa de investimentos sociais no âmbito da comunidade em áreas de influência da fábrica. Assim, entre março de 2012 e dezembro de 2013, o BNDES confirmou a eficácia do referido contrato através de liberações, as quais deverão ser pagas em 90 parcelas com início de pagamento em janeiro de 2015.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

- (iii) Contratos de financiamento com as Agências de Crédito à Exportação — Export Credit Agencies (ECAs) — liberados em 28 de dezembro de 2012, com amortização em 19 parcelas semestrais, a partir de novembro de 2013 até novembro de 2022, com taxas de juros e variação cambial USD compostas pelas seguintes Agências: Finnvera, valor de R\$ 513.909 à taxa de 3,1% a.a., equivalente a USD 157.684, e R\$ 136.830 à taxa de 5,69% a.a., equivalente a USD 41.984; EKN, valor de R\$ 237.691 à taxa de 2,8% a.a., equivalente a USD 72.931; e OeKB, valor de R\$ 215.742 à taxa de 5,69% a.a., equivalente a USD 66.197.
- (iv) Em 1º de dezembro de 2012, a Companhia realizou a segunda emissão de debêntures simples totalmente subscritas pelo FI-FGTS, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, com garantias adicionais real e fidejussória, com atualização monetária pelo IPCA, mais juros remuneratórios de 7,41% a.a e vencimento final em dezembro de 2027. As debêntures foram integralmente distribuídas em 17 de dezembro de 2012.
- (v) Contrato de financiamento de Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (FCO), com o Banco do Brasil, com valor de R\$ 24.533 e vencimento em 2017, garantido por propriedades (fazendas) até o limite da dívida assumida.
- (vi) Contratos de Notas de Crédito à Exportação (NCE), denominadas em reais com vencimento entre 360 dias e 1.540 dias, atrelados a reciprocidade de CDB, conforme Nota 5.2.
- (vii) Empréstimos denominados em Dólar para financiamento da compra de locomotivas, com amortização semestral a partir de 2014 até 2020 com a Caterpillar Financial Services.
- (viii) Em março de 2016 a Companhia celebrou um contrato de pré-pagamento à exportação visando alongar o perfil de amortização dos financiamentos ao capital de giro. Este contrato tem vigência de dois anos e amortizações semestrais a partir do primeiro ano, cobrando uma taxa de juros de Libor + spread.
- (ix) Em maio de 2016 a Cellulose Eldorado Austria GmbH, subsidiária integral da companhia, celebrou contrato de financiamento (*Term Loan*) com o Banco do Brasil AG, Succursale France visando alongar o prazo médio de seus financiamentos. Este contrato é garantido pela companhia e tem vigência de 5 anos com amortizações semestrais a partir do primeiro ano, cobrando taxa de juros de Libor + spread.
- (x) Em junho de 2016, a companhia, por meio de sua subsidiária integral Eldorado Intl. Finance GmbH, emitiu títulos de dívida no exterior (*Senior Unsecured Bonds/Notes*) no montante de USD 350.000 mil. Estes instrumentos são garantidos pela Companhia e vencem integralmente em 2021, contando com taxa de juros (*coupon*) de 8,625% pagos semestralmente.
- (xi) Cédulas de Crédito Bancário contratadas para financiamento de equipamentos com prazo de 5 anos e taxa de juros pré-fixada em 19,70% a.a.
- (xii) Financiamento concedido pelo BNDES para fomento do plantio de eucaliptos da empresa com taxas baseadas na TJLP e/ou SELIC + spread. Essa linha conta com prazo de 9 anos e carência de 7 anos acompanhando o ciclo de plantio e corte do eucalipto.

16.3 Restrições contratuais e covenants

A Companhia possui contratos de financiamentos que contam com determinadas obrigações de cumprimento de índices financeiros (*covenants*). Os contratos que contêm obrigações desta natureza são: (i) os contratos de financiamento (*Facility Agreements*) celebrados com as *Export Credit Agencies* - ECAs, (ii) as Debêntures subscritas pelo FI-FGTS; (iii) as cartas de fiança

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

bancária emitidas por Banco do Brasil e Santander para garantia do financiamento contratado pela Companhia com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES; e (iv) o *Facility and Arrangement Agreement* (“*Term Loan*”), celebrado com Banco do Brasil na França.

A administração da Companhia considera que estas demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada a posição financeira e patrimonial, o desempenho e os fluxos de caixa da Companhia, e aplicou os Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações do CPC aplicáveis, exceto pela não aplicação do item 74 do Pronunciamento Técnico CPC 26 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, cuja aplicação foi afastada com o propósito de fazer com que estas demonstrações financeiras representassem apropriadamente a posição financeira e patrimonial, o desempenho e os fluxos de caixa da Companhia.

Apesar dos excelentes resultados operacionais e comerciais obtidos pela Eldorado nos últimos anos, consolidados e incrementados em 2016, alguns fatores fora do controle da Companhia, especialmente a redução dos preços internacionais de celulose e as variações nas taxas de câmbio do real brasileiro e do dólar norte americano durante o exercício fiscal de 2016 geraram deterioração momentânea de alguns índices financeiros da Companhia.

Para todos os casos em que os índices obtidos pela Companhia não satisfizeram as condições restritivas requeridas por contrato, a Companhia obteve, anteriormente à data destas demonstrações financeiras, a dispensa de verificação dos índices estabelecidos relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016 ou, conforme o caso, a renegociação dos índices a novos patamares atendidos pela Companhia, conforme detalhado abaixo:

- i. *Export Credit Agencies: Covenants* financeiros medidos anualmente a partir de 31 de dezembro de 2015. Com relação ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016, os índices originalmente estabelecidos eram:

Índice	Limite
Índice de Cobertura do Serviço da Dívida	$\geq 1,15$
Dívida Líquida / EBITDA	$\leq 4,0x$
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	$\leq 4,0x$
Limite de Endividamento	$\leq USD 250 \text{ milhões} *$

* Em 09 de outubro de 2014 a Companhia obteve autorização dos credores para incorrer em endividamento de até USD 750 milhões com validade até 31 de dezembro de 2015. Após esta data, deveria ser aplicado o limite de USD 250 milhões, permanecendo autorizadas dívidas contratadas até 31 de dezembro de 2015, cujo saldo devedor total não excedesse o limite de USD 750 milhões.

Com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2016, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento (i) do índice de Dívida Líquida/EBITDA, e (ii) do limite de endividamento previsto neste instrumento financeiro. Diante disso, a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância deste índice e obrigação junto ao Banco Santander (agente do financiamento). Tal dispensa foi concedida pelo Banco Santander e pelas ECAs em 7 de março de 2017 (com efeitos retroativos a 16 de dezembro de 2016) relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016.

- ii. *Debêntures: Covenants* financeiros medidos anualmente a partir de 31 de dezembro de 2015. Com relação ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016, os índices originalmente estabelecidos eram:

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

Índice	Limite
Dívida Líquida / EBITDA	≤ 4,0x
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	≤ 4,0x
Limite de Endividamento	≤ USD 1 bilhão

Com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2016, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento (i) do índice Dívida Líquida/EBITDA; (ii) do índice Dívida Líquida/Patrimônio Líquido; e (iii) do limite de endividamento previsto no instrumento financeiro. Diante disso, a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância destes índices e desta obrigação junto à Caixa Econômica Federal (“CEF”), agente do financiamento. Em 30 de março de 2017, a CEF respondeu o pleito com a repactuação dos índices, que passaram a ser, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016:

Índice	Limite
Dívida Líquida / EBITDA	≤ 5,3x
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	≤ 6,0x
Limite de Endividamento	≤ USD 1,1 bilhão

- iii. *Term Loan: Covenant* financeiro medido em USD anualmente a partir de 31 de dezembro de 2016. Com relação ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016, o índice originalmente estabelecido era:

Índice	Limite
Dívida Líquida / EBITDA	≤ 4,75x

Com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2016, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento do índice Dívida Líquida / EBITDA. Diante disso, a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância deste índice junto ao Banco do Brasil AG, Succursale France (“BB-França”). A dispensa à observação do índice foi concedida pelo BB-França em 10 de fevereiro de 2017 (com efeitos retroativos a 16 de dezembro de 2016) relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016.

- iv. *Cartas Fiança: Covenants* financeiros medidos anualmente a partir de 31 de dezembro de 2015 em USD para a fiança do Banco Santander e em R\$ para a fiança do Banco do Brasil. Com relação a 2016 os índices foram:

Índice	Limite
Dívida Líquida / EBITDA	≤ 4,0x
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	≤ 4,0x
Limite de Endividamento	≤ USD 750 milhões
Índice de Cobertura do Serviço da Dívida	≥ 1,15

Com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2016, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento das seguintes obrigações estabelecidas na Carta Fiança emitida pelo Banco do Brasil (“BB”): (i) índice Dívida Líquida/EBITDA; (ii) índice Dívida Líquida/Patrimônio Líquido; (iii) índice de Cobertura do Serviço da Dívida; e (iv) limite de endividamento ali previsto. Diante disso a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

de dispensa à observância destes índices e obrigação junto ao BB. Tal dispensa foi concedida pelo BB em 09 de fevereiro de 2017 (com efeitos retroativos a 16 de dezembro de 2016) relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016.

Da mesma forma, com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2016, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento dos seguintes obrigações estabelecidas na Carta Fiança emitida pelo Banco Santander: (i) índice Dívida Líquida/EBITDA, e (ii) limite de endividamento ali previstos. Diante disso, a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância deste índice e desta obrigação junto ao Banco Santander. Tal dispensa foi concedida pelo Banco Santander em 23 de janeiro de 2017 (com efeitos retroativos a 16 de dezembro de 2016) relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016.

O CPC 26, em seu item 74, estabelece que “74. Quando a entidade quebrar um acordo contratual (*covenant*) de um empréstimo de longo prazo (índice de endividamento ou de cobertura de juros, por exemplo) ao término ou antes do término do período de reporte, tornando o passivo vencido e pagável à ordem do credor, o passivo deve ser classificado como circulante mesmo que o credor tenha concordado, após a data do balanço e antes da data da autorização para emissão das demonstrações financeiras, em não exigir pagamento antecipado como consequência da quebra do *covenant*. O passivo deve ser classificado como circulante porque, à data do balanço, a entidade não tem o direito incondicional de diferir a sua liquidação durante pelo menos doze meses após essa data”.

Dado que, conforme acima relatado, anteriormente à publicação destas demonstrações financeiras, a Companhia obteve a dispensa de verificação dos índices estabelecidos relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016 ou, conforme o caso, a renegociação dos índices a novos patamares atendidos pela Companhia, a administração da Companhia considera que dar cumprimento ao item 74 do CPC 26 faria com que as demonstrações financeiras da Companhia apresentassem no curto prazo dívidas que, na data da publicação das demonstrações financeiras, não eram exigidas no curto prazo, visto que a Companhia estava dispensada da apresentação de índices e obrigações relacionados a acordos contratuais e *covenant*.

16.4 Garantias dos empréstimos

Todos os contratos de empréstimos e financiamentos nas modalidades de BNDES, FINEM Florestal e de ECAs e parte das modalidades de ACC, Finame, Capital de Giro, FCO, CCB e Debêntures, são garantidos por aval concedido pela controladora J&F Investimentos S.A. As Debêntures e certas dívidas de longo prazo também possuem como garantia valores aplicados em títulos e valores mobiliários conforme nota explicativa nº 5.

17 Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Salários e encargos sociais	61.349	47.783	63.008	49.384
Provisões e encargos	28.366	28.456	28.848	28.696
Obrigações fiscais	11.779	5.049	12.547	5.063
	<u>101.494</u>	<u>81.288</u>	<u>104.403</u>	<u>83.143</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

18 Imposto de renda e contribuição social diferidos**(a) Reconciliação das taxas efetivas de impostos:**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
Lucro antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>303.738</u>	<u>237.280</u>	<u>304.661</u>	<u>237.292</u>
Imposto de renda e contribuição social - alíquota nominal de 34%	(103.271)	(80.675)	(103.585)	(80.679)
Reconciliação para despesas efetivas:				
Resultado de investidas contabilizadas como capital próprio, líquido de impostos	10.575	(10.187)	-	-
Despesas não dedutíveis	(700)	(1.074)	(1.303)	(1.074)
Subvenção governamental	78.045	91.366	78.045	91.366
Efeito de impostos das subsidiárias no exterior	-	-	10.575	(10.187)
Outros	-	-	(6)	(8)
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	<u>(15.351)</u>	<u>(570)</u>	<u>(16.274)</u>	<u>(582)</u>
Taxa efetiva	<u>5,0%</u>	<u>0,2%</u>	<u>5,3%</u>	<u>0,2%</u>

(b) Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos:

Controladora	31/12/2015	Adições	Deduções	31/12/2016
Prejuízo fiscal e base negativa (i)	593.169	-	(9.375)	583.794
Hedge - derivativos	(30.556)	26.188	-	(4.368)
Ativo biológico	(65.202)	(3.842)	-	(69.044)
Faturamento não embarcados	10.682	-	(10.682)	-
Provisões operacionais	14.167	3.825	-	17.992
Saldo no período	<u>522.260</u>	<u>26.171</u>	<u>(20.057)</u>	<u>528.374</u>
Consolidado	31/12/2015	Adições	Deduções	31/12/2016
Prejuízo fiscal (i)	593.169	-	(9.375)	583.794
Hedge - derivativos	(30.556)	26.188	-	(4.368)
Ativo biológico	(65.202)	(3.842)	-	(69.044)
Faturamento não embarcados	10.682	-	(10.682)	-
Provisões operacionais	14.167	3.825	-	17.992
	<u>522.260</u>	<u>26.171</u>	<u>(20.057)</u>	<u>528.374</u>

- (i) Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui um saldo de prejuízo fiscal e base negativa no montante de R\$ 1.717.041.

Os impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão revertidos à medida que são liquidados ou realizados. Os prejuízos fiscais não expiram, no entanto, a utilização de prejuízos acumulados de anos anteriores está limitada a 30% do lucro tributável anual.

Ao avaliar a probabilidade de realização de ativos fiscais diferidos calculados sobre prejuízos fiscais, a Administração considera auferir lucro tributável no seu orçamento e no plano estratégico plurianual a partir de 2017, sendo assim, acredita-se na grande possibilidade que o ativo diferido será realizado.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

19 Provisão para riscos processuais

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível e, apoiada na opinião de seus assessores legais, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Com base nessa avaliação, as seguintes provisões foram efetuadas:

	31/12/2014	Adições	Baixas	31/12/2015	Adições	Baixas	31/12/2016
Cíveis	329	625	(2)	952	1.149	(230)	1.871
Trabalhistas	1.679	3.329	(1.232)	3.776	4.048	(2.518)	5.306
Tributárias	356	3	(81)	278	29	-	307
	2.364	3.957	(1.315)	5.006	5.226	(2.748)	7.484

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia figurava no polo passivo com processos de natureza ambiental, cível, trabalhista e tributária, no montante de R\$ 436.697 (R\$ 77.381 em 31 de dezembro de 2015), dos quais a Companhia provisionou R\$ 7.484 (R\$ 5.006 em 31 de dezembro de 2015), classificados por sua administração e assessores legais com probabilidade de perda provável, acredita-se que será necessária uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação. A Administração espera que as negociações não ocorrerão durante pelo menos 12 meses. Em geral, as ações que deram origem aos processos tratam de pleitos de obrigação, indenização por danos morais e materiais, cobrança e interdito proibitório.

Para os processos classificados como perdas possíveis, no montante de R\$ 213.624 (R\$ 67.855 em 31 de dezembro de 2015) a companhia entende que nenhuma provisão para perdas é necessária.

Dentre os casos acima, a Companhia é ré em uma disputa de propriedade intelectual com a Fibria Celulose S.A., um dos concorrentes da Companhia, em que a Fibria alega que a Companhia violou certos direitos relacionados à utilização de clones de eucalipto usados em plantações da Companhia. Em 19 de abril de 2013, a Fibria entrou com um pedido (Ação Cautelar de Produção Antecipada de Provas) em um tribunal estadual no Estado de Mato Grosso do Sul, a fim de recolher provas sobre a alegação inicial. O tribunal concedeu o pedido à Fibria, e o resultado do relatório dos peritos foi desfavorável à Eldorado Brasil. Em decisão subsequente o tribunal acolheu o laudo pericial produzido. A decisão transitou em julgado.

Em 01 de abril de 2016 a Companhia foi citada como ré em ação de obrigação de fazer pleiteando o valor de R\$ 100 milhões. Em 05 de maio de 2016, a Eldorado apresentou contestação com preliminar de incompetência e pedido reconvenicional com tutela de urgência. Foi determinada a intimação da Fibria para apresentação de réplica e desta decisão a Eldorado opôs Embargos de Declaração em virtude do magistrado não ter apreciado o pedido de tutela de urgência. Em 19 de julho de 2016 foi apresentada réplica da Fibria e em 26 de julho de 2016, a Eldorado requereu a retirada da réplica dos autos por ter sido apresentada fora do prazo através de uma petição que encontra-se em apreciação do Juiz. Não foi constituída qualquer provisão para a referida ação, tendo em vista a probabilidade de perda ser possível.

20 Patrimônio líquido

20.1 Capital social

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 1.788.792 composto por 1.525.558.419 ações ordinárias.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

	Ações ordinárias
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.525.558.419
Emissão de ações	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.525.558.419
Emissão de ações	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	1.525.558.419

20.2 Reserva legal

Quando da ocorrência, é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício, quando incorrido, nos termos do art. 193, da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

20.3 Dividendos

De acordo com as disposições estatutárias da Companhia, o saldo do lucro líquido remanescente após a compensação de prejuízos acumulados, as destinações da reserva legal e da reserva de contingência é destinado ao pagamento de um dividendo mínimo obrigatório não inferior, em cada exercício, a 25% ajustado na forma da lei societária.

20.4 Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui os ajustes acumulados de conversão, sendo estes todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

20.5 Resultado por ação

Básico e diluído

O cálculo do lucro básico por ação foi baseada no lucro atribuível aos acionistas ordinários dividido pela média ponderada do número de ações ordinárias em circulação:

	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
Resultado atribuível aos acionistas	<u>288.387</u>	<u>236.710</u>
Total de ações do período – milhares (a)	1.525.558	1.525.558
Lucro por lote de mil ações	<u>0,19</u>	<u>0,16</u>

(a) Não ocorreram movimentações das ações no período.

21 Receita líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	428.106	468.643	428.113	468.643
Mercado externo	2.247.654	2.518.047	3.032.070	3.257.540

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Descontos e abatimentos	<u>(3.179)</u>	<u>(3.163)</u>	<u>(464.043)</u>	<u>(482.321)</u>
	2.672.581	2.983.527	2.996.140	3.243.862
Deduções de vendas e tributos	<u>(30.716)</u>	<u>(35.135)</u>	<u>(33.824)</u>	<u>(36.288)</u>
Receita operacional líquida	<u>2.641.865</u>	<u>2.948.392</u>	<u>2.962.316</u>	<u>3.207.574</u>

22 Segmentos operacionais**a. Base para segmentação**

A Administração da Companhia definiu três segmentos: celulose, energia e outros com base nos relatórios utilizados pelo Conselho para tomar decisões estratégicas e operacionais. O resumo a seguir descreve as operações de cada um dos segmentos, cujas metas de desempenho para fins de avaliação, são definidas e controladas:

Segmentos reportáveis	Operações
Energia	Geração e venda de energia.
Celulose	Cultivo e gerenciamento de recursos florestais, compra de madeira e fabricação de celulose.
Outros	Venda de cavaco, sucata e resíduos

b. Segmentos reportáveis

As informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão apresentadas abaixo:

	Consolidado Dez/16			
	Celulose	Energia	Outros	Total
Receita líquida				
Mercado externo	2.583.561	-	-	2.583.561
Mercado interno	341.942	34.262	2.551	378.759
Custo dos produtos vendidos	<u>(1.217.793)</u>	<u>(13.081)</u>	<u>(6.428)</u>	<u>(1.237.302)</u>
Lucro (prejuízo) bruto	<u>1.707.710</u>	<u>21.181</u>	<u>(3.877)</u>	<u>1.725.014</u>
Despesas/receitas operacionais				
Administrativas e gerais	(121.091)	-	-	(121.091)
Com vendas e logística	(337.823)	-	-	(337.823)
Valor justo do ativo biológico	1.348	-	-	1.348
Depreciação, amortização e exaustão	(360.351)	-	-	(360.351)
Outras receitas (despesas) líquidas	<u>318.033</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>318.033</u>
Resultado financeiro líquido				
Despesas financeiras	(2.070.215)	-	-	(2.070.215)
Receitas financeiras	1.149.745	-	-	1.149.745
Lucro (prejuízo) antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>287.357</u>	<u>21.181</u>	<u>(3.877)</u>	<u>304.661</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(16.274)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(16.274)</u>
Lucro (prejuízo) líquido do período	<u>271.083</u>	<u>21.181</u>	<u>(3.877)</u>	<u>288.387</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

	Consolidado Dez/15 (Reapresentado)			
	Celulose	Energia	Outros	Total
Receita líquida				
Mercado externo	2.781.193	-	-	2.781.193
Mercado interno	338.385	58.555	29.441	426.381
Custo dos produtos vendidos	<u>(1.231.317)</u>	<u>(980)</u>	<u>(34.390)</u>	<u>(1.266.687)</u>
Lucro (Prejuízo) bruto	<u>1.888.261</u>	<u>57.575</u>	<u>(4.949)</u>	<u>1.940.887</u>
Despesas/receitas operacionais				
Administrativas e gerais	(85.155)	-	-	(85.155)
Com vendas e logística	(367.494)	-	-	(367.494)
Valor justo do ativo biológico	16.473	-	-	16.473
Depreciação, amortização e exaustão	(288.793)	-	-	(288.793)
Outras receitas (despesas) líquidas	<u>202.856</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>202.856</u>
Resultado financeiro líquido				
Despesas financeiras	(3.348.041)	-	-	(3.348.041)
Receitas financeiras	2.166.559	-	-	2.166.559
Lucro (prejuízo) antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>184.666</u>	<u>57.575</u>	<u>(4.949)</u>	<u>237.292</u>
Imposto de renda e contribuição social	(582)	-	-	(582)
Lucro (prejuízo) líquido do período	<u>184.084</u>	<u>57.575</u>	<u>(4.949)</u>	<u>236.710</u>

c. Segmentos geográficos

A seguir, estão apresentadas as informações sobre a receita consolidada com base na localização geográfica real dos clientes.

Receita operacional	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
Brasil	378.755	426.381
China	916.387	888.631
Itália	433.914	502.966
Estados Unidos	196.031	306.917
Áustria	156.865	152.041
Japão	138.976	261.613
Cingapura	111.059	67.115
Alemanha	90.495	94.414
Polônia	80.258	2.106
Argentina	72.961	109.137
Suécia	69.456	16.043
México	65.010	30.034
Canadá	60.203	71.236
França	32.634	68.545
Reino Unido	18.670	1.093
Eslovênia	17.315	19.520
Espanha	10.354	32.335
Tailândia	4.081	49.547
Israel	3.619	15.397
Outros	105.273	92.503
	<u>2.962.316</u>	<u>3.207.574</u>

d. Informação sobre os principais clientes

Um único cliente de forma individual, representa 13% da receita da Companhia.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

e. Informação sobre o total de ativos não circulantes

Na apresentação com base em segmentos geográficos, os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Ativos não circulantes	31/12/2016	31/12/2015
Brasil	8.447.185	7.902.502
Áustria	2.967	2.893
Estados Unidos	83	150
China	7	-
	<u>8.450.242</u>	<u>7.905.545</u>

23 Custos e despesas com vendas, logística, administrativas e gerais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
Despesas com pessoal	284.256	231.562	298.670	242.355
Despesas com serviços, materiais e transportes	171.513	171.619	395.515	390.139
Depreciação, exaustão e amortização	353.730	287.972	360.351	290.827
Matéria prima e consumíveis	862.143	890.482	880.734	901.922
Outros	107.474	172.162	121.296	182.886
	<u>1.779.116</u>	<u>1.753.797</u>	<u>2.056.566</u>	<u>2.008.129</u>
Desmembramento				
Custos com vendas	1.535.494	1.512.132	1.567.452	1.532.260
Despesas administrativas e gerais	101.269	63.231	133.819	92.020
Despesas com vendas e logística	142.353	178.434	355.295	383.849
	<u>1.779.116</u>	<u>1.753.797</u>	<u>2.056.566</u>	<u>2.008.129</u>

24 Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Receitas financeiras				
Juros ativos	1.712	8.955	2.313	8.976
Rendimento de aplicações financeiras	81.041	40.379	81.042	40.379
Resultado com derivativos	-	1.715.084	-	1.715.084
Variações cambiais ativas	1.063.532	351.271	1.064.083	400.229
Outras receitas financeiras	2.281	1.841	2.307	1.891
	<u>1.148.566</u>	<u>2.117.530</u>	<u>1.149.745</u>	<u>2.166.559</u>
Despesas financeiras				
Despesas bancárias diversas	(166)	(191)	(515)	(222)
Juros passivos	(817.519)	(727.119)	(812.892)	(727.119)
Variações cambiais passivas	(225.285)	(2.405.342)	(226.067)	(2.471.466)
Resultado com derivativos	(910.698)	-	(910.698)	-
Despesas com aval e fiança	(96.185)	(102.260)	(96.184)	(106.201)
Outras despesas financeiras	(7.674)	(27.565)	(23.859)	(43.033)
	<u>(2.057.527)</u>	<u>(3.262.477)</u>	<u>(2.070.215)</u>	<u>(3.348.041)</u>
	<u>(908.961)</u>	<u>(1.144.947)</u>	<u>(920.470)</u>	<u>(1.181.482)</u>

Os resultados dos ajustes diários oriundos dos instrumentos financeiros de proteção de ativos e passivos efetuados no mercado futuro, assim como os valores das posições marcadas a mercado dos contratos negociados em mercado de balcão dos instrumentos financeiros de proteção de ativos e passivos, são reconhecidos sob a rubrica de Resultado com derivativos.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

25 Outras receitas (despesas) líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Créditos de ICMS (a)	166.677	185.388	166.677	185.388
Créditos de PIS/COFINS (b)	107.973	-	107.973	-
Valorização estoque de madeira	34.757	-	34.757	-
Indenização de seguro	701	155	701	174
Outros	7.392	15.578	7.925	17.294
	317.500	201.121	318.033	202.856

- (a) Trata-se de Subvenção Governamental para Investimentos, oriundo de pacote de incentivos fiscais concedidos pelo Governo do Mato Grosso do Sul para aplicação na futura expansão industrial (Projeto Vanguarda 2.0).
- (b) Créditos extemporâneos de PIS/COFINS originários das aquisições de insumos consumidos na produção de celulose destinado à exportação.

26 Benefícios a empregados**a. Plano de previdência privada de contribuição definida**

Em julho de 2015, a Companhia aderiu ao plano de previdência privada perante a Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros, entidade fechada de previdência complementar.

Nos termos do regulamento do plano de benefícios, as contribuições da Companhia acompanham as contribuições dos empregados, podendo variar de 3% a 6% do salário nominal. As contribuições realizadas pela Companhia no período encerrado em 31 de dezembro de 2016 totalizaram R\$ 2.139.

27 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2016, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto por R\$ 3.913.133 para danos materiais, R\$ 2.350.549 para lucros cessantes e R\$ 81.477 para responsabilidade civil.

28 Instrumentos financeiros

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado, relacionados principalmente à flutuação das taxas de juros e variações cambiais, risco de crédito e a riscos de liquidez.

(i) Riscos de mercado

O risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado - tais como taxas de câmbio e taxas de juros - irá afetar o rendimento da empresa ou o valor de suas participações em instrumentos financeiros.

O objetivo da gestão de risco de mercado é gerenciar e controlar a exposição de risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, para otimizar o retorno. A Companhia utiliza derivativos para gerenciar o risco de mercado. Geralmente, a Companhia procura aplicar cobertura de hedge para gerir a volatilidade nos lucros ou prejuízos.

a. Riscos de taxas de juros

O risco de juros refere-se ao potencial de perdas econômicas que a Companhia e suas

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

controladas podem incorrer devido a variações adversas neste fator de risco. A Companhia possui ativos e principalmente passivos expostos a esse risco, em operações atreladas a indexadores como Certificado de Depósito Interbancário (CDI), Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), UMBNDES (Unidade Monetária do BNDES), LIBOR (London Interbank Offer Rate) e Índice Nacional de Preço do Consumidor Amplo (IPCA), além de eventuais transações com posições prefixadas em relação a algum dos indexadores acima mencionados que poderão ocasionar perdas não realizadas e/ou realizadas originadas pela apuração do valor justo de mercado (marcação a mercado). A Companhia procura mitigar o risco da taxa de juros efetuando a diversificação dos índices contratados e, eventualmente, utilizando a contratação de derivativos.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia dá-se sobre os empréstimos e os financiamentos. Segue posição em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

Controladora			
Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	31/12/2016	31/12/2015
FINAME – Financiamentos a Empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	62.435	83.545
ACC – Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros	1.059.251	1.257.038
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a.	388.650	448.209
BNDES - Subcrédito B	Taxa variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	873.196	1.229.368
BNDES - Subcrédito C H e L	Taxa variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	994.585	1.402.647
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	101.657	118.249
BNDES - Subcrédito K	TJLP	19.008	16.587
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a.	107.098	124.578
BNDES - Subcrédito E	Taxa variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	403.073	569.746
BNDES - Subcrédito F e J	Taxa variável BNDES + juros 3% a.a.	224.846	317.820
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	27.504	31.993
FINEM Florestal	TJLP / selic + spread	174.690	-
	Variação cambial + juros de 2,8% a.a. a 5,69% a.a.	999.609	1.415.564
ECAs – Export Credit Agencies	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.211.140	1.146.333
Debêntures (segunda emissão)	Juros de 8,5% a 9% a.a.	23.565	23.560
FCO – Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	Taxa de 5,74% a.a. em US\$	33.739	50.290
Capital de Giro	LIBOR + spread	36.631	-
PPE	CDI + spread	859.824	1.127.823
NCE	Pré-fixada	16.955	-
CCB	Pré-fixada – 12,9854% a.a. em R\$	2.715	3.283
Leasing		(982.303)	(1.069.017)
Aplicações financeiras		6.637.868	8.297.616
Consolidado			
Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	31/12/2016	31/12/2015
FINAME – Financiamentos a Empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	62.435	83.545
ACC – Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros	1.059.251	1.257.038
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a.	388.650	448.209
BNDES - Subcrédito B	Taxa variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	873.196	1.229.368
BNDES - Subcrédito C H e L	Taxa variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	994.585	1.402.647
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	101.657	118.249
BNDES - Subcrédito K	TJLP	19.008	16.587
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a.	107.098	124.578
BNDES - Subcrédito E	Taxa variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	403.073	569.746
BNDES - Subcrédito F e J	Taxa variável BNDES + juros 3% a.a.	224.846	317.820
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	27.504	31.993
FINEM Florestal	TJLP / selic + spread	174.690	-
	Variação cambial + juros de 2,8% a.a. a 5,69% a.a.	999.609	1.415.564
ECAs – Export Credit Agencies	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.211.140	1.146.333
Debêntures (segunda emissão)	Juros de 8,5% a 9% a.a.	23.565	23.560
FCO – Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	Taxa de 5,74% a.a. em US\$	33.739	50.290
Capital de Giro	LIBOR + spread	36.631	-
PPE	CDI + spread	859.824	1.127.823
NCE	Pré-fixada	16.955	-
CCB	LIBOR + spread	305.383	-
Term Loan	Taxa de 8,625% a.a.	1.140.981	-
Bonds	Pré-fixada – 12,9854% a.a. em R\$	2.715	3.283
Leasing		(1.032.842)	(1.069.017)
Aplicações financeiras		8.033.693	8.297.616

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Análise de sensibilidade

Dívida

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 31 de dezembro de 2016, a seguir estão apresentadas possíveis alterações nas taxas de juros, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável.

A Companhia julga que as taxas de juros de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações financeiras, representam um cenário provável e os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições:

Controladora

Operação – 31/12/2016	Risco	Posição	Possível 25% (i)	Remoto 50% (ii)
BNDES	TJLP + juros e taxa variável BNDES + juros	285.471	71.368	142.735
Debêntures (juros)	IPCA + juros de 7,41% a.a	85.465	21.366	42.733
Debêntures (correção monetária)	IPCA	77.332	19.333	38.666
PPE	LIBOR + spread	1.425	356	712
NCE	CDI + spread	166.493	41.623	83.247
Exposição líquida de taxa de juros		616.186	154.046	308.093

Operação – 31/12/2015	Risco	Posição	Possível 25% (i)	Remoto 50% (ii)
BNDES	TJLP + juros e taxa variável BNDES + juros	316.726	79.182	158.363
Debêntures (juros)	IPCA + juros de 7,41% a.a	79.051	19.763	39.526
Debêntures (correção monetária)	IPCA	110.793	27.698	55.397
NCE	CDI + spread	53.702	13.426	26.851
Exposição líquida de taxa de juros		560.272	140.069	280.137

Consolidado

Operação – 31/12/2016	Risco	Posição	Possível 25% (i)	Remoto 50% (ii)
BNDES	TJLP + juros e taxa variável BNDES + juros	285.471	71.368	142.735
Debêntures (juros)	IPCA + juros de 7,41% a.a	85.465	21.366	42.733
Debêntures (correção monetária)	IPCA	77.332	19.333	38.666
PPE	LIBOR + spread	1.425	356	712
NCE	CDI + spread	166.493	41.623	83.247
Loan	LIBOR + spread	12.294	3.073	6.147
Exposição líquida de taxa de juros		628.480	157.119	314.240

Operação – 31/12/2015	Risco	Posição	Possível 25% (i)	Remoto 50% (ii)
BNDES	TJLP + juros e taxa variável BNDES + juros	316.726	79.182	158.363
Debêntures (juros)	IPCA + juros de 7,41% a.a	79.051	19.763	39.526
Debêntures (correção monetária)	IPCA	110.793	27.698	55.397
NCE	CDI + spread	53.702	13.426	26.851
Exposição líquida de taxa de juros		560.272	140.069	280.137

Os cenários i e ii consideram uma alta das taxas de juros em 25% e 50%, respectivamente.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

O custo do empréstimo baseado na cesta de moedas é definido a partir do custo médio das captações do Banco no mercado internacional e compõe-se da UMBNDES mais encargos da cesta de moedas que é a taxa de juros variáveis.

A Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) foi instituída para definir o custo básico dos financiamentos concedidos pelo BNDES e está nesta data em 7,5% a.a (6,5% a.a em dezembro de 2015).

b. Riscos de taxas de câmbio

A Companhia está exposta ao risco cambial na medida em que há uma incompatibilidade entre as moedas nas quais as vendas, compras e empréstimos são denominados e a respectiva moeda funcional da Companhia.

As principais exposições às quais a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar Norte-americano e do Euro em relação ao Real.

Em 31 de dezembro de 2016, a cotação do Dólar Norte-americano e Euro foi, respectivamente, de USD 3,2591 e EUR 3,4384.

Em 31 de dezembro de 2016, o risco de variação cambial está concentrado nas rubricas Clientes, Adiantamentos a fornecedores, Fornecedores e Empréstimos.

A Companhia, a fim de prevenir-se do risco da volatilidade da variação das taxas de câmbio, procura balancear seus ativos e seus passivos em moeda estrangeira.

A seguir, são apresentados os ativos e os passivos da Companhia, expostos aos riscos de variação cambial em 31 de dezembro de 2016, expressos em milhares de reais.

Controladora

	31/12/2016	31/12/2015
Operacional		
Clientes (Dólar Norte-americano)	814.667	1.011.081
Adiantamentos (Euro)	140	1.840
Adiantamentos (Dólar Norte-americano)	-	111
Fornecedores (Euro)	(10)	(148)
Fornecedores (Dólar Norte-americano)	(258)	(136)
Fornecedores (Coroa Sueca)	-	(250)
Empréstimos e financiamentos (Dólar Norte-americano)	<u>(4.624.931)</u>	<u>(6.399.044)</u>
Total operacional	<u>(3.810.392)</u>	<u>(5.386.546)</u>
Derivativos		
Derivativos (Dólar Norte-americano)	<u>-</u>	<u>7.503.999</u>
Total de derivativos	<u>-</u>	<u>7.503.999</u>
Exposição líquida de variação cambial	<u>(3.810.392)</u>	<u>2.117.453</u>

O risco cambial pode resultar em perdas para a Companhia devido a uma possível valorização do Real.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía um valor a receber de R\$ 12.846 em derivativos em aberto. Este valor refere-se ao ajuste a receber da BM&F referente a última

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

sessão do mês de dezembro em uma posição de dólar futuro. Tal posição venceu no último dia de formação da PTAX, de acordo com o contrato vigente para o mês.

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 31 de dezembro de 2016, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as cotações de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações financeiras, representam um cenário provável e que os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições ativas e passivas:

Controladora

Operação	Risco	31/12/2016		
		Posição	25%	50%
Exposição operacional	Depreciação do R\$	(3.810.392)	952.598	1.905.196
Exposição líquida de variação cambial		<u>(3.810.392)</u>	<u>952.598</u>	<u>1.905.196</u>

c. Risco de preço

A Companhia está exposta à volatilidade dos preços da madeira somente para os novos contratos não fechados, cuja variação resulta de fatores fora do controle da mesma, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas silviculturais e outros. Com o objetivo de garantir matéria-prima para operacionalização de sua fábrica, a Companhia vem efetuando compras de madeira para entrega futura, com pagamentos parciais antecipados, não ficando exposta à volatilidade de preços para os contratos já firmados.

Controladora	31/12/2016	31/12/2015
Valor estimado de contratos firmes	732.083	488.048
Adiantamentos efetuados	<u>(377.776)</u>	<u>(166.645)</u>
	<u>354.307</u>	<u>321.403</u>

Os riscos de não recebimento da madeira são mitigados pelo constante acompanhamento do desenvolvimento das florestas pelos seus especialistas.

d. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas resultantes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, pela falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado com base em regras específicas para a aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição para cada cliente, que são periodicamente revisados. A Companhia trabalha para garantir a realização dos créditos em atraso através da monitoração frequente dos clientes inadimplentes e também o uso de carta de crédito e outros instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Os depósitos bancários e as aplicações financeiras são contratadas com instituições financeiras de primeira linha, portanto o risco de haver alguma perda com estas instituições financeiras é mínimo.

Exposição ao risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito no final do período foi:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
Caixa e equivalentes de caixa	829.602	1.058.790	1.044.637	1.264.151
Títulos e valores mobiliários	161.399	114.524	161.399	114.524
Contas a receber de clientes	954.120	1.128.532	525.453	540.860
Derivativos a receber	12.846	89.871	12.846	89.871
	1.957.967	2.391.717	1.744.335	2.009.406

Garantias

Em decorrência das operações firmadas com o BNDES e as ECAs para a construção e instalação da linha de operação da Eldorado, foram concedidas as seguintes garantias compartilhadas: a) hipoteca em primeiro grau da fábrica instalada no município de Três Lagoas, b) penhor de 750.000.000 de ações ordinárias nominativas da Eldorado, c) penhor de 268.000.000 de ações ordinárias escriturais da coligada JBS S.A. e d) alienação fiduciária dos equipamentos florestais financiados pelas ECAs no montante de aproximadamente R\$ 80.000. Para a operação de crédito FINEM Florestal firmado com o BNDES para o plantio e manutenção de florestas de eucalipto da Eldorado, foi concedido como garantia a hipoteca em segundo grau da fábrica instalada no município de Três Lagoas.

e. Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco de que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados pela entrega de dinheiro ou outros ativos financeiros.

As dívidas de longo prazo da Companhia são compostas pelas modalidades: BNDES, ECAs e debêntures, tem prazo de vencimento de 10 a 15 anos, com carência de ao menos um ano, e também das dívidas tomadas por suas subsidiárias, *Term Loan* e *Bond*. A dívida das ECAs e das debêntures tem pagamentos personalizados. Nos primeiros anos a amortização do principal é menor em relação aos anos que se aproximam da liquidação total.

O financiamento do capital de giro é feito através de contração de linhas de crédito ACCs, NCEs e Pré-pagamentos.

O quadro abaixo apresenta o valor justo dos passivos financeiros líquidos da Companhia de acordo com os respectivos vencimentos e não incluem as saídas de caixa esperada estimada de juros:

Controladora	Menos de 1 ano	01 a 02 anos	02 a 03 anos	Após 03 anos	Valor justo
Em 31 de dezembro de 2016					
Fornecedores	229.311	-	-	-	229.311
Empréstimos e financiamentos	2.291.414	2.065.799	1.546.773	1.716.185	7.620.171

Notas Explicativas**Eldorado Brasil Celulose S.A.**
*Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

Débitos com empresas ligadas	115.404	143.038	1.221.891	-	1.480.333
(-) Derivativos a receber	(12.846)	-	-	-	(12.846)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(829.602)	-	-	-	(829.602)
	<u>1.793.681</u>	<u>2.208.837</u>	<u>2.768.664</u>	<u>1.716.185</u>	<u>8.487.367</u>
Em 31 de dezembro de 2015					
Fornecedores	203.773	-	-	-	203.773
Empréstimos e financiamentos	2.286.481	1.469.551	2.280.901	3.329.700	9.366.633
(-) Derivativos a receber	(89.871)	-	-	-	(89.871)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(1.058.790)	-	-	-	(1.058.790)
	<u>1.341.593</u>	<u>1.469.551</u>	<u>2.280.901</u>	<u>3.329.700</u>	<u>8.421.745</u>
Consolidado	Menos de 1 ano	01 a 02 anos	02 a 03 anos	Após 03 anos	Valor justo
Em 31 de dezembro de 2016					
Fornecedores	239.050	-	-	-	239.050
Empréstimos e financiamentos	2.364.186	2.200.269	2.785.894	1.716.186	9.066.535
Débitos com empresas ligadas	36.205	-	-	-	36.205
(-) Derivativos a receber	(12.846)	-	-	-	(12.846)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(1.044.637)	-	-	-	(1.044.637)
	<u>1.581.958</u>	<u>2.200.269</u>	<u>2.785.894</u>	<u>1.716.186</u>	<u>8.284.307</u>
Em 31 de dezembro de 2015					
Fornecedores	212.962	-	-	-	212.962
Empréstimos e financiamentos	2.286.481	1.469.551	2.280.901	3.329.700	9.366.633
(-) Derivativos a receber	(89.871)	-	-	-	(89.871)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(1.264.151)	-	-	-	(1.264.151)
	<u>1.145.421</u>	<u>1.469.551</u>	<u>2.280.901</u>	<u>3.329.700</u>	<u>8.225.573</u>

f. Valor justo de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos mensurados pelo valor justo no balanço são classificados com base nos seguintes níveis de hierarquia de valor justo:

- **Nível 1** - Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2** - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos, seja indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.
- **Nível 3** - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Segue o quadro de classificação por nível de risco:

Controladora	31/12/2016			31/12/2015		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Derivativos a receber	-	12.846	-	-	89.871	-
Títulos e valores mobiliários	161.399	-	-	114.524	-	-
Total do ativo	<u>161.399</u>	<u>12.846</u>	<u>-</u>	<u>114.524</u>	<u>89.871</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Controladora	31/12/2016			31/12/2015		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Passivo						
Empréstimos e financiamentos	-	7.620.171	-	-	9.366.633	-
Débitos com empresas ligadas	-	1.480.333	-	-	45.153	-
Total do passivo	-	9.100.504	-	-	9.411.786	-

Consolidado	31/12/2016			31/12/2015		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Derivativos a receber	-	12.846	-	-	89.871	-
Títulos e valores mobiliários	161.399	-	-	114.524	-	-
Total do ativo	161.399	12.846	-	114.524	89.871	-

Consolidado	31/12/2016			31/12/2015		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Passivo						
Empréstimos e financiamentos	-	9.066.535	-	-	9.366.633	-
Débitos com empresas ligadas	-	36.205	-	-	45.153	-
Total do passivo	-	9.102.740	-	-	9.411.786	-

Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria de valor justo:

Controladora	31/12/2016		31/12/2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Derivativos a receber	12.846	12.846	89.871	89.871
Títulos e valores mobiliários	161.399	161.399	114.524	114.524
Ativos financeiros totais	174.245	174.245	204.395	204.395

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

	31/12/2016		31/12/2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Controladora				
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	7.620.171	7.479.617	9.366.633	9.366.633
Débitos com empresas ligadas	1.480.333	1.480.333	45.153	45.153
Passivos financeiros totais	9.100.504	8.959.950	9.411.786	9.411.786

	31/12/2016		31/12/2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Consolidado				
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Derivativos a receber	12.846	12.846	89.871	89.871
Títulos e valores mobiliários	161.399	161.399	114.524	114.524
Ativos financeiros totais	174.245	174.245	204.395	204.395

	31/12/2016		31/12/2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Consolidado				
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	9.066.535	8.925.981	9.366.633	9.366.633
Débitos com empresas ligadas	36.205	36.205	45.153	45.153
Passivos financeiros totais	9.102.740	8.962.186	9.411.786	9.411.786

O valor justo dos ativos e passivos financeiros refere-se ao valor pelo qual o instrumento pode ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas e não em uma transação de venda ou liquidação forçada. Os métodos e premissas usadas para estimar o valor justo são descritos abaixo.

O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, adiantamentos a fornecedores, contas a pagar, e valores devidos de/para partes relacionadas aproxima seus valores contábeis, principalmente devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos. O valor justo dos outros passivos de longo prazo não diferem substancialmente de seus valores contábeis.

O valor justo dos empréstimos e financiamentos, bem como debêntures da empresa são medidos de duas formas: 1) para dívidas com negociação em mercado secundário, onde o valor de liquidação pode diferir do seu valor de custo, é utilizado o valor de mercado no último dia disponível; 2) para dívidas que não são negociadas em mercado secundário, onde o valor de

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

liquidação é próximo ao valor de custo (principal e juros acruados até a data), utiliza-se o valor contábil como valor justo. Parte substancial das dívidas da companhia estão nesta categoria, incluindo, mas não limitado, a dívida com BNDES, ACC, ECAs, entre outras.

Os derivativos são medidos usando técnicas de avaliação com base em dados de mercado observáveis. As técnicas de avaliação mais frequentemente aplicadas, incluem modelos de precificação de contrato de swap, calculando o valor presente dos fluxos de caixa envolvidos na transação. Para posições de mercadorias futuras na BM&F, utiliza-se o preço de ajuste divulgado por esta entidade. Os modelos incorporam diversos dados, incluindo a qualidade de crédito da contraparte, local e as taxas contratadas.

29 Arrendamentos operacionais

a. Arrendamento operacional de terras

Os arrendamentos operacionais de terras serão pagos da seguinte forma:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
2017	91.895	71.479
2018	93.323	72.156
2019	93.817	72.622
2020	93.725	72.538
Acima de 2021	<u>619.902</u>	<u>436.787</u>
	<u>992.662</u>	<u>725.582</u>

A Companhia efetua arrendamentos operacionais de terras para utilização em suas operações, com contratos por prazos de quatorze anos. Os pagamentos de arrendamento são reajustados a cada cinco anos, de acordo com os aluguéis de mercado. Alguns arrendamentos proporcionam pagamentos adicionais de aluguel, que são baseados em avaliações individuais de cada fazenda.

Os arrendamentos registrados pela Companhia referem-se basicamente a terras para o plantio de eucalipto. Como a escritura do terreno não será transferida conforme contrato de aluguel, a Companhia determinou que o arrendamento do terreno seja operacional. O aluguel pago ao arrendador do terreno é ajustado de acordo com os preços de mercado, em intervalos regulares, e a Companhia não participa no valor residual e todos os riscos e benefícios do arrendamento são do arrendador. Assim, a Companhia determinou que os arrendamentos são arrendamentos operacionais.

b. Arrendamento Operacional de Planta Química e de Oxigênio e Ramal de Distribuição de Gás

(i) *Pagamentos mínimos futuros de arrendamento mercantil*

Em 31 de dezembro de 2016, os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos operacionais não canceláveis são como segue:

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
2017	74.725	37.819
2018	74.725	37.819
2019	74.725	37.819
2020	74.725	37.819
Acima de 2021	<u>559.977</u>	<u>264.728</u>
	<u>858.877</u>	<u>416.004</u>

(ii) Valores reconhecidos no resultado

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Despesas de arrendamento	<u>76.754</u>	<u>42.479</u>
	<u>76.754</u>	<u>42.479</u>

A Companhia possui contratos de take-or-pay de duas plantas químicas e um ramal de distribuição para suprir as necessidades de insumos para a produção de celulose.

Tratam-se de três contratos de take-or-pay, sendo dois deles com prazo de 15 anos, sendo um para suprir as necessidades de Dióxido de Cloro, com início da vigência em dezembro de 2012, cujo preço da Tonelada de Cloreto de Sódio deverá ser reajustado no primeiro dia de cada ano pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), e outro para suprir as necessidades de Oxigênio em sua forma gasosa, com início da vigência em outubro de 2012, cuja dívida foi firmada em dólar e as parcelas fixas mensais deverão ser reajustadas pelo índice CPI (Consume Price Index) no primeiro dia de cada ano. O terceiro contrato com prazo de 12 anos, para suprir as necessidades de gás natural industrial, com início da vigência em maio de 2016, cujo preço do metro cúbico é composto por três fatores: a) preço do gás natural reajustado trimestralmente de acordo com as médias aritméticas das cotações diárias divulgadas na tabela Spot Price Assessments publicada no Platt's Oilgram Price Report; b) tarifa média do transporte dividida em duas parcelas, sendo a primeira reajustada 0,5% a.a. e a outra em 3,5% a.a., ambos no primeiro dia de cada ano; c) margem fixa da distribuidora reajustada no primeiro dia de cada ano pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). A partir de 30 de junho de 2020, as partes renegociarão as condições comerciais do fornecimento de gás natural, momento em que a Companhia poderá rescindir o presente contrato, na hipótese de se verificar desequilíbrio econômico financeiro ou onerosidade excessiva à Companhia.

30 Investigação Independente

Em 1 de julho de 2016 foi dado cumprimento na sede da Companhia ao mandado de busca e apreensão expedido no âmbito de medidas cautelares requeridas pelo Ministério Público Federal ("MPF") no contexto da denominada "Operação Sepsis", que teve por objetivo apurar supostas irregularidades cometidas na gestão de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. O mandado de busca e apreensão cumprido na sede da Eldorado foi expedido com o objetivo de obter evidências sobre a operação de subscrição, pelo FI-FGTS, de debêntures emitidas pela Companhia em 2012 no valor total de R\$ 940 milhões.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

Em 06 de julho de 2016 o Conselho de Administração da Companhia deliberou por unanimidade pela realização de investigação independente (“Investigação Independente”) com o objetivo de realizar ampla apuração da pertinência das alegações aduzidas na Operação Sepsis. Em 21 de julho de 2016, o Conselho de Administração aprovou a contratação do escritório de advocacia Veirano Advogados Associados (“Veirano”) para, atuando em conjunto com a empresa Ernst&Young (“EY”), conduzir a Investigação Independente. O Conselho de Administração determinou ainda que deveria ser dado amplo acesso a todas as informações da Companhia aos assessores Veirano e EY para a realização da Investigação Independente, que deveria ser realizada com ampla independência dos assessores e com o acompanhamento de um Comitê de Trabalho, composto pelos Srs. Miguel Jorge, Paulo Nigro (Conselheiros Independentes da Companhia) e José Carlos Grubisich Filho (Diretor Presidente da Companhia), cuja função foi, conforme determinação do Conselho de Administração da Companhia, a de prover amplo acesso às informações da Companhia ao Veirano e à EY.

Em 05 de setembro de 2016 foi dado cumprimento na sede da Companhia a novo mandado de busca e apreensão, desta vez expedido no âmbito de medidas cautelares requeridas pelo MPF no contexto da denominada “Operação Greenfield”, que tem como objetivos investigar eventuais prejuízos causados a 4 (quatro) Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC (Petros, Funcef, Previ e Postalís) por seus administradores/gestores em investimentos realizados por meio de diversos Fundos de Investimento em Participações¹. O mandado de busca e apreensão cumprido na sede da Eldorado foi expedido com o objetivo de obter evidências relacionadas aos investimentos das EFPCs Petros e Funcef no Florestal Fundo de Investimento em Participações (“FIP Florestal”).

Petros e Funcef detêm participação de 24,75% cada no FIP Florestal, que por sua vez detém 34,45% das ações de emissão da Companhia, totalizando participação individual indireta de Petros e Funcef de 8,526% no capital da Eldorado.

Em 13 de setembro de 2016, o Conselho de Administração da Companhia deliberou por unanimidade pela ampliação do escopo da Investigação Independente conduzida por Veirano e EY para incluir as alegações do MPF nas medidas cautelares propostas no contexto da Operação Greenfield.

30.1. Metodologia da Investigação Independente

A Investigação Independente seguiu a metodologia tradicionalmente utilizada para este tipo de trabalho. Dentro da metodologia estabelecida por Veirano e EY para a Investigação Independente, os assessores fixaram os seguintes escopos para a Investigação Independente: (i) os fatos relacionados à subscrição de debêntures emitidas pela Eldorado e subscritas pelo FI-FGTS (“Escopo FI-FGTS”); (ii) os fatos informados pela Eldorado ao Veirano e à EY relacionados aos pagamentos realizados pela Eldorado, por conta e ordem de seu controlador J&F Investimentos S.A., para as empresas Viscaya e Araguaia, relacionadas ao Sr. Lúcio

¹ FIP Cevix, FIP Multiner, FIP Sondas, FIP OAS Empreendimentos, FIP Enseada, FIP RG Estaleiros, FIP Global Equity e FIP Florestal

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

Funaro (“Escopo Funaro”); e (iii) os fatos relacionados aos investimentos realizados por Funcef e Petros na Florestal Brasil S.A., sociedade incorporada pela Companhia em 2011 (“Escopo Greenfield” e, em conjunto com o Escopo FI-FGTS e com o Escopo Funaro, “Escopos”).

A Eldorado disponibilizou acesso irrestrito às informações requeridas pelo Veirano e EY dentro dos Escopos da Investigação Independente, bem como disponibilizou os integrantes selecionados para a realização de entrevistas. Além disso, a Eldorado franqueou acesso, quando necessário, a determinadas informações de outras empresas do Grupo J&F (em especial, a própria J&F e o FIP Florestal).

A análise dos documentos foi dividida em 3 (três) etapas principais, as quais serão descritas a seguir.

30.1.1. Primeira Etapa

A primeira etapa da Investigação Independente (“Primeira Etapa”) consistiu na preservação de registros. Para tanto, com base em dados e informações obtidas junto à Eldorado e disponíveis em fontes públicas o Veirano e a EY fizeram uma lista de 22 empregados e executivos da Eldorado que seriam os custodiantes (“Custodiantes”) e teriam seus e-mails e documentos coletados, processados e armazenados pela EY.

Com base na lista mencionada acima, em 18 de agosto de 2016, a Eldorado enviou um termo elaborado pelo Veirano de preservação e manutenção dos dados originais aos Custodiantes (*hold notice*).

A Primeira Etapa também envolveu a coleta, o processamento e o armazenamento forense de dados e registros eletrônicos de empregados e executivos da Eldorado, por meio da imagem de computadores, e-mails, celulares e outras fontes de comunicações que pudessem conter ou ter contido registros produzidos por pessoas que potencialmente tivessem informações acerca dos Escopos.

A EY coletou dados eletrônicos dos Custodiantes – incluindo arquivos de celulares – armazenados em servidores e do tipo *personal storage table* (“PST”), contendo, entre outras coisas, e-mails e documentos arquivados em pastas e *softwares* de compartilhamento – e os armazenou em seu servidor no Brasil. Além disso, entre 15 de agosto e 19 de outubro de 2016, foram feitos procedimentos de coleta integral da base de dados financeiros/contábeis, registros bancários (extratos e arquivos de retorno) e dos processos *Procure-to-Pay* pela EY.

Após o processamento dos referidos dados, o Veirano desenvolveu e forneceu à EY listas de termos de busca para a filtragem e disponibilização para revisão de documentos eletrônicos coletados que fossem potencialmente relevantes ao esclarecimento das operações abrangidas pelos Escopos da Investigação Independente. Dessa forma, a EY aplicou os termos de busca aos dados coletados e carregou os documentos que continham um ou mais termo de busca (*hits*) em

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

uma base de dados chamada “Relativity” (“Plataforma”), na qual os times de revisores do Veirano classificaram os documentos durante a Segunda Etapa (conforme abaixo definida).

Foram coletados aproximadamente 6 milhões de e-mails e outros documentos eletrônicos pela EY (o equivalente a 1.076 GB) entre 19 e 24 de agosto de 2016. Após a aplicação dos termos de busca e da remoção dos documentos duplicados, restaram aproximadamente 306 mil documentos para revisão.

A primeira parte dos documentos eletrônicos coletados na Eldorado foi processada entre 24 de agosto e 06 de setembro de 2016 pela EY e disponibilizada para revisão no Relativity pela equipe do Veirano em 07 de setembro de 2016. Esse primeiro grupo era composto por aproximadamente 98 mil documentos eletrônicos (“Primeiro Grupo de Documentos Eletrônicos Coletados”).

A segunda parte dos documentos eletrônicos coletados na Eldorado foi processada entre 17 de setembro e 20 de outubro de 2016 pela EY e disponibilizada para revisão pela equipe do Veirano em 21 de outubro de 2016. Esse segundo grupo era composto por 208 mil documentos eletrônicos (“Segundo Grupo de Documentos Eletrônicos Coletados”).

30.1.2. Segunda Etapa

A segunda etapa da Investigação Independente (“Segunda Etapa”) consistiu na reconstituição do histórico das transações objeto dos Escopos, em conjunto pelo Veirano e pela EY, o que incluiu a identificação de procedimentos e processos do negócio que tenham envolvido as transações, o levantamento de seus respectivos registros (contratos, correspondências físicas e eletrônicas, relatórios, atas de reunião e outros) e pessoas envolvidas.

O objetivo da Segunda Etapa foi entender os procedimentos, processos e histórico envolvendo as referidas operações, bem como identificar pessoas na Eldorado, que pudessem ajudar na reconstituição do histórico dessas transações.

Para tanto, a equipe do Veirano analisou diversos documentos fornecidos pela Eldorado ou produzidos pela EY, além do Primeiro e do Segundo Grupos de Documentos Eletrônicos Coletados. A análise do Primeiro Grupo de Documentos Eletrônicos Coletados foi concluída em 26 de outubro de 2016. A análise do Segundo Grupo de Documentos Eletrônicos Coletados foi concluída em 05 de dezembro de 2016.

Devido ao grande volume de dados, durante a análise do Primeiro e Segundo Grupos de Documentos Eletrônicos Coletados, a equipe do Veirano desenvolveu uma revisão de documentos escalonada em três níveis (“Protocolo da Revisão”):

- Primeiro Nível: uma equipe de 16 revisores do Veirano conduziu a revisão de 306.263 documentos eletrônicos no Primeiro Nível, classificando-os conforme a sua relevância, entre outros códigos, em (i) “*Hot*”, (ii) “*Relevant*”, (iii) “*Needs further review*”, (iv) “*Not*

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

relevant” ou (v) *“Unviewable”*. Os documentos classificados em uma das 03 (três) primeiras opções acima eram, então, identificados com relação a um dos assuntos dos Escopos da Investigação Independente e disponibilizados para a análise no Segundo Nível (conforme abaixo definido). No Primeiro Nível foram identificados 4.499 documentos potencialmente relevantes para os Escopos da Investigação Independente.

Os revisores do Primeiro Nível foram treinados sobre (i) a natureza e o objetivo da Investigação Independente; e (ii) como identificar e classificar os documentos mais importantes para a Investigação Independente. Além disso, advogados sêniores do Veirano supervisionaram os revisores do Primeiro Nível.

- Segundo Nível: Posteriormente, outros advogados da equipe do Veirano analisaram esses 4.499 documentos no segundo nível da revisão (*“Segundo Nível”*), confirmando se eles foram devidamente classificados. No Segundo Nível foram enviados 2.918 documentos potencialmente relevantes (*“hot”*, *“relevant”* ou *“needs further review”*) para a análise, pelos advogados sêniores, no terceiro nível (conforme abaixo definido).

- Terceiro Nível: No terceiro nível foram analisados esses 2.918 documentos que ajudam a esclarecer os fatos relevantes sobre as alegações abrangidas pelos Escopos da Investigação Independente. Esses documentos foram organizados por categorias e descritos em relatórios cronológicos (linhas do tempo), além de também terem sido importantes para guiar as entrevistas que foram realizadas, tanto no que diz respeito a quais pessoas entrevistar quanto com relação aos assuntos que deveriam ser explorados durante as entrevistas.

As tabelas a seguir, resumem o número de documentos por código de classificação:

Resumo da revisão	Números
Total de documentos revistos	306.263
Selecionados para Segundo Nível	4.499 ($\approx 1,5\%$)
Selecionados para Terceiro Nível	2.918 ($\approx 1\%$)

A Segunda Etapa também incluiu a análise, pela EY, dos registros financeiros, bancários e contábeis da Eldorado, bem como de informações públicas relevantes, com o objetivo de verificar se a Eldorado ou algum de seus integrantes fizeram pagamentos indevidos.

Por fim, na Segunda Etapa, também foram realizadas entrevistas com os integrantes da Eldorado diretamente relacionados com as operações incluídas nos Escopos da Investigação Independente. Essas entrevistas foram iniciadas em 15 de novembro e finalizadas em 29 de novembro de 2016. No total, foram entrevistados 17 integrantes da Eldorado. Representantes de Veirano e da EY participaram de todas essas entrevistas, para as quais foram preparados roteiros contendo questões que demandavam maiores esclarecimentos por parte dos entrevistados, com base em informações públicas, contidas nas Ações Cautelares e/ou já apuradas por meio da revisão de documentos pelo Veirano e pela EY.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

30.1.3. Terceira Etapa

A terceira etapa da Investigação Independente (“Terceira Etapa”) consistiu: (a) na análise de documentos da Eldorado selecionados no Terceiro Nível da revisão de documentos eletrônicos; (b) na análise dos documentos e relatórios produzidos pela EY; (c) em pesquisas em ambientes externos; (d) exame de pagamentos e operações contábeis e financeiras relevantes; e (e) revisão de notas de entrevistas e *background check*, de forma a tentar identificar potenciais irregularidades eventualmente relacionadas aos três Escopos.

Especificamente, o objetivo dessa Terceira Etapa foi verificar a conformidade de transações financeiras e contábeis, dos contratos e demais documentos relativos às operações abrangidas pelos Escopos da Investigação Independente e analisa-las com base na legislação brasileira aplicável, políticas internas da Eldorado e práticas de mercado.

Finalmente, a última parte da Terceira Etapa consistiu na elaboração de sumário de conclusões da Investigação Independente pelo Veirano e pela EY.

30.2. Conclusões da Investigação Independente

Em 16 de janeiro de 2017, Veirano e EY realizaram apresentação ao Conselho de Administração da Companhia das conclusões da Investigação Independente, quanto a cada um dos Escopos da Investigação Independente:

- (i) Escopo FI-FGTS: Não foram encontrados indícios que permitam concluir que as alegações relacionadas ao FI-FGTS têm fundamento.
- (ii) Escopo Funaro: Não foram encontrados indícios que permitam concluir que os pagamentos feitos a empresas relacionadas ao Sr. Funaro estariam relacionados à obtenção do financiamento junto ao FI-FGTS ou à flexibilização de *covenants* financeiros pactuados na escritura de debêntures;
- (iii) Escopo Greenfield: Não foram encontrados indícios que permitam concluir que as alegações a respeito da Companhia na Operação Greenfield têm fundamento.

O Conselho de Administração, após receber as conclusões da Investigação Independente apresentadas por Veirano e EY, concluiu pela adequação dos Escopos da Investigação Independente e acatou a recomendação do Veirano e da EY de apresentar o resultado da Investigação Independente para os auditores independentes da Companhia e para realizar a divulgação das conclusões da Investigação Independente por meio destas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015

30.3. Realização de nova Investigação Independente

Por requisição do Ministério Público Federal, da qual o controlador da Companhia J&F Investimentos S.A. concordou em não recorrer, ficou estabelecido que os fatos objeto dos Escopos da Investigação Independente realizada por Veirano e EY deverão ser objeto de nova investigação independente, a ser custeada pela J&F Investimentos S.A. e supervisionada por um comitê supervisor contendo em sua composição 1 membro indicado pela Funcef, 1 membro indicado pela Petros, além de outro membro de reputação ilibada e notável experiência em investigação independente a ser indicado pela Eldorado, com prazo para conclusão dos trabalhos não superior a 4 (quatro) meses.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016 e 2015*

Diretoria Executiva

José Carlos Grubisich Filho
Diretor-presidente e relações com
investidores

Germano Aguiar Vieira
Diretor-florestal

Carlos Roberto Paiva Monteiro
Diretor-técnico-industrial

Rodrigo Libaber
Diretor-comercial

Conselho de Administração

Wesley Mendonça Batista
Presidente do
Conselho de Administração

Ricardo Menin Gaertner
Conselheiro

Henrique Jäger
Conselheiro

Antonio da Silva Barreto Junior
Conselheiro

Max Mauran Pantoja da Costa
Conselheiro

José Batista Sobrinho
Conselheiro

Miguel João Jorge Filho
Conselheiro

Contadora

Angela Midori Shimotsu do Nascimento
CRC SP 227742/O-7

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Com Ressalva

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos Conselheiros e Diretores da
Eldorado Brasil Celulose S.A.
São Paulo - SP

Opinião com ressalvas

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Eldorado Brasil Celulose S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, exceto pelo efeito do assunto "a)" e pelos possíveis efeitos do assunto "b)" descritos na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalva", as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Eldorado Brasil Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião com ressalvas

a) Conforme mencionado na Nota 16 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Companhia não cumpriu com determinadas cláusulas contratuais (covenants) de contratos de empréstimos e financiamentos com instituições financeiras em 31 de dezembro de 2016 e obteve o waiver das instituições financeiras somente após o encerramento do exercício social. De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), considerando que a Companhia e suas controladas não detinham o direito incondicional de postergar a liquidação dessas obrigações registradas no balanço patrimonial individual e consolidado nos montantes de R\$ 7.620.171 mil e R\$ 9.066.535 mil, respectivamente, em pelo menos doze meses após 31 de dezembro de 2016, os montantes de R\$ 5.328.757 mil e R\$ 6.702.349 mil classificados no passivo não circulante, individual e consolidado, respectivamente, deveriam ter sido integralmente classificados para o passivo circulante. Consequentemente, o passivo circulante, individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2016 estão apresentados a menor em R\$ 5.328.757 mil e R\$ 6.702.349 mil, respectivamente e o passivo não circulante, individual e consolidado, apresentados a maior pelos mesmos montantes.

b) Conforme descrito na Nota 30 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, o Conselho de Administração da Companhia, em decorrência do mandado de busca e apreensão requerido pelo Ministério Público Federal ("MPF") no contexto da denominada "Operação Sepsis", contratou uma investigação independente para avaliar o suposto envolvimento da Companhia no escopo da referida investigação. A investigação independente revelou a existência de pagamentos registrados nos livros contábeis da Companhia como despesas, entre os exercícios de 2012 a 2014, por conta e ordem da sua controladora, J&F Investimentos S.A. ("J&F"), a determinados consultores externos, no montante de R\$ 37.400 mil. A Administração da Companhia, informa que tais pagamentos referem-se a serviços prestados pela J&F, fundamentados no contrato de rateio de utilização e ressarcimento de recursos administrativos datado de 01 de setembro de 2011, e não por aqueles consultores externos, no entanto, até a data de conclusão de nossos trabalhos não nos foram fornecidas as documentações suporte dos gastos e a evidência de que tais serviços foram efetivamente prestados. Consequentemente, não foi possível determinar se teria havido necessidade de efetuar ajustes nos referidos valores, bem como nos demais elementos componentes das demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e nas respectivas divulgações em notas explicativas.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas.

Ênfase – Requerimento de Nova Investigação Independente pelo Ministério Público Federal ("MPF")

Chamamos a atenção para a nota explicativa 30 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que descreve que embora o Conselho de Administração da Companhia tenha contratado uma investigação independente sobre o suposto envolvimento da Companhia no escopo da referida investigação no âmbito das Operações Sepsis e Greenfield, e já ter tido acesso ao resultado dessa investigação, conforme divulgado na mesma nota explicativa, em atendimento a petição expedida pelo MPF, em 6 de fevereiro de 2017, o Juiz Federal da 10ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal determinou, em 31 de março de 2017, a contratação de uma nova investigação independente. Essa nova investigação independente que está sendo supervisionada por um "Comitê Supervisor" composto por membros indicados pela Funcef, Petros e Companhia está em andamento, portanto, devido ao estágio atual, não é possível avaliar qual será o desfecho dessa nova investigação. Nossa opinião não está sendo ressalvada em relação a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há uma distorção relevante no relatório da Administração somos requeridos a comunicar esse fato. Em decorrência dos assuntos descritos na Seção “Base para opinião com ressalva”, as outras informações também estão distorcidas em decorrência do assunto “a)” e poderiam estar distorcidas de forma relevante em decorrência do assunto “b)”, com relação aos valores e outros aspectos descritos na referida seção.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que em nosso julgamento profissional foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Além dos assuntos descritos na seção “Base para opinião com ressalva”, determinamos que os assuntos descritos abaixo são os principais assuntos de auditoria a serem comunicados em nosso relatório.

Efeitos sobre as demonstrações financeiras relacionadas a investigações oriundas aos mandados de busca e apreensão – Individual e Consolidado

Conforme divulgado na nota explicativa nº 30 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Companhia está na abrangência do processo de investigação conduzida pelo Ministério Público Federal (“MPF”) nas denominadas Operações Sêpsis e Greenfield, que investigam o suposto envolvimento da Companhia no escopo das referidas investigações.

Esse assunto foi tratado como significativo em nossa auditoria dada a necessidade de exercício de alto grau de julgamento na determinação e na conclusão quanto ao desfecho do escopo da investigação, dos procedimentos e técnicas de forense empregadas, bem como na determinação das premissas que resultaram nas conclusões quanto aos impactos do resultado da investigação nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- ? Discussões com a alta administração, sobre o escopo e os resultados das investigações internas realizadas pela Companhia.
- ? Envolvimento dos nossos especialistas internos em forense para nos auxiliar na avaliação do escopo, inclusive a completude e escopo da investigação independente, notadamente no que diz respeito às operações Sêpsis e Greenfield.
- ? Exercício do julgamento quanto ao risco remanescente em função das limitações e restrições ao pleno acesso às informações que, de outra forma, poderiam propiciar uma apuração mais ampla dos aspectos objeto da investigação e na avaliação crítica dos procedimentos e metodologias utilizados pela investigação independente, inclusive quanto aos procedimentos de coleta e análise de documentos e/ou informações críticas, seleção de aspectos de maior criticidade para execução de procedimentos adicionais, abordagens de entrevistas, acompanhamento de informações relevantes pelos meios de comunicação.
- ? Avaliação e discussão, em vista das evidências disponíveis, das premissas utilizadas para se chegar nas conclusões da investigação em relação aos registros e divulgações sobre este assunto nas demonstrações financeiras.

Mensuração ao valor justo dos ativos biológicos – Individual e Consolidado

Conforme mencionado na nota explicativa 11 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, os ativos biológicos são mensurados ao valor justo determinados com base no valor presente dos fluxos de caixa descontados. A mensuração desses ativos pelo seu valor justo, deduzido dos custos estimados de venda no momento em que atingem o ponto de colheita, envolve um grau significativo de julgamento em sua determinação e está fundamentada em premissas de negócio que incluem, entre outras, ao ciclo médio de formação de florestas por região do plantio, áreas plantadas, condições do ativo e taxas de descontos para cálculo do valor justo do ativo biológico menos custo para vender. Devido à relevância das estimativas, da determinação das taxas de desconto utilizadas e do impacto que eventuais mudanças nessas premissas poderiam trazer nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, consideramos este assunto significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- ? Envolvimento dos nossos especialistas internos em finanças corporativas para avaliar as premissas adotadas na metodologia de cálculo, nos testes de recálculo das projeções e fluxos de caixa preparados pela Companhia;
- ? Comparação, quando disponível, com informações de mercado do segmento, os indicadores de produtividade e os custos estimados de vendas.
- ? Avaliação da integridade das informações utilizadas, assim como a precisão matemática dos cálculos do valor justo dos ativos biológicos.
- ? Avaliação da adequação das divulgações.

Realização de Impostos a Recuperar e Diferidos – Individual e Consolidado

Conforme notas explicativas 9 e 18 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Companhia possui em seu ativo saldo de impostos a recuperar relativo a ICMS, além do imposto de renda e contribuição social diferidos provenientes de diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa recorrentes nos últimos anos. A realização dos tributos a recuperar tem base em estudo técnico e na projeção de compras e vendas em exercícios futuros, e a dos tributos diferidos nas expectativas de geração de lucros tributáveis futuros. A Companhia utiliza-se de premissas contábeis e de negócios nos cálculos de projeções acima que incluem, entre outras, premissas quanto a estimativa de compras e vendas, taxas de crescimento nas operações e as margens de lucro esperadas. Devido ao alto grau de julgamento envolvido para determinar tais projeções e do impacto que eventuais mudanças nas premissas poderiam trazer nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e no valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da controladora, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- ? Utilização dos nossos especialistas internos em finanças corporativas, para avaliar as premissas utilizadas nas estimativas de vendas e compras e projeções dos lucros tributáveis futuros comparando-as, quando disponível, com dados de fontes externas, tais como o crescimento econômico projetado e a inflação de custos.
- ? Avaliação da consistência das premissas com os planos de negócio aprovados pelo Conselho de Administração.
- ? Envolvimento de nossos especialistas internos tributários na análise das alternativas para a utilização desses impostos a recuperar em pagamentos futuros de impostos federais Federais e Estaduais por meio de pedido de restituição e/ou compensação e, para os tributos diferidos, com base em testes, na avaliação da aderência às leis tributárias brasileiras, das despesas dedutíveis ou receitas tributáveis que compõem o saldo de diferenças temporárias.
- ? Avaliação, com o auxílio dos nossos especialistas internos tributários, se a base fiscal utilizada para o cálculo dos tributos diferidos era apropriada tendo como referência a legislação tributária vigente.
- ? Análise sobre a adequação do montante contabilizado por meio de recálculo das diferenças temporárias e dos prejuízos fiscais.
- ? Avaliação da adequação das divulgações incluídas nas notas explicativas da Companhia.

Reconhecimento de receita – Individual e Consolidado

As receitas da Companhia oriundas de vendas de celulose são reconhecidas quando os riscos e benefícios são substancialmente transferidos ao comprador. Em razão da diversidade e variedade dos termos contratuais, da relevância dos valores e do julgamento envolvido na determinação do momento em que os riscos e benefícios dos produtos vendidos são transferidos para a contraparte, os quais podem impactar o valor reconhecido nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais, consideramos esse assunto significativo em nossos trabalhos de auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- ? Realização de testes documentais, em base amostral, sobre a existência e a contabilização das receitas no período adequado, avaliando o momento do reconhecimento da receita de vendas pela transferência da propriedade do produto da Companhia ao cliente, considerando a documentação suporte de embarque e entrega dos produtos vendidos.
- ? Análise dos indicadores internos e externos da Companhia, tais como volumes de produtos vendidos e variações nos preços, para identificar tendências não usuais que poderiam indicar erros materiais no reconhecimento da receita.
- ? Consideração sobre a adequação das divulgações feitas nas demonstrações financeiras.

Outros assuntos – Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião.

Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectarão as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos,

bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 26 de abril de 2017

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Contador CRC 1SP178871/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A.

CNPJ/MF nº 07.401.436/0002-12

NIRE: 35.300.444.728

Companhia Aberta

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Eldorado Brasil Celulose S.A. ("Companhia"), em conformidade com as atribuições estatutárias e legais, previstas no Artigo 163, incisos II e VII da Lei nº 6.404/76, conforme alterada ("Lei das S.A."), examinou as contas da diretoria, as demonstrações financeiras e correspondentes notas explicativas, o parecer dos auditores independentes e o relatório da administração, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016. Com base nos exames efetuados e, considerando ainda o parecer dos auditores independentes, emitido por KPMG Auditores Independentes, os membros do Conselho Fiscal da Companhia concluíram, por maioria, em consonância com o disposto na Lei das S.A., opinar favoravelmente quanto ao encaminhamento dos referidos documentos à apreciação dos acionistas da Companhia em sede de Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 26 de abril de 2017.

Florisvaldo Caetano de Oliveira Demetrius Nichele Macei

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os diretores da Eldorado Brasil Celulose S.A. ("Companhia") declaram, para fins do disposto no parágrafo 1º, do artigo 25, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras da Companhia, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016.

São Paulo, 26 de abril de 2017.

José Carlos Grubisich Filho

Rodrigo Libaber

Carlos Roberto Paiva Monteiro Germano Aguiar Vieira

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

N/A.